

NICOLE PUZZI: UMA ATRIZ À PROCURA DA LUZ

- O pai avisou-a da morte
- Porque é contra o aborto
- A filha apareceu-lhe antes de nascer
- «O espiritismo me orienta, mas não me limita»

Reportagem de Miriam Portela



Há alguns anos, Nicole Puzzi participava de um filme em que deveria morrer enforcada. Durante as filmagens da cena de enforcamento houve um pequeno acidente. Não havia refletores acesos, a iluminação era tênue para aumentar o clima de pavor que o diretor queria transmitir. Naquele momento, o cordão de segurança do colete que protegia Nicole arrebentou. Ninguém percebeu, mas ela estava sendo enforcada de verdade.

"Eu também não tinha percebido que o cordão havia arrebentado, mas em questão de segundos percebi que havia uma massa escura, pesada e densa e um pouco mais distante vi uma luz, muito brilhante. Luz, muitas luzes, mas eu sabia que o cenário estava escuro, e no entanto, eu queria ir de encontro àquela luz. Num segundo, perdi a noção de tudo, de quem eu era, do que acontecia, de onde eu estava. Eu só queria me libertar. Eu sentia que Jesus Cristo estava ligado àquela luz. Mas tinha um cordão que me prendia, me puxava..."

Nicole Puzzi foi socorrida por seus colegas de filmagem que procuraram tranquilizá-la, depois do susto. Mas eles não conseguiram entender que a angústia de

Nicole não tinha relação com o acidente de trabalho e sim com o desejo de ir de encontro à luz.

"Foi uma experiência inescrutável. E agora eu entendo, que foi uma forma que Deus me

permitiu para entender o que é a morte. Que não é uma coisa tão tenebrosa, como eu imaginava, que a morte não é trevas, e que pode ser luz".

cont. pg. 3



NICOLE PUZZI

Molière volta aos palcos paulistas. Estréia esse mês no Teatro Maria Della Costa, o clássico Tartufo. No elenco estão Paulo Autran, Karin Rodrigues, Sérgio Mamberti e Nicole Puzzi. A direção é de José Possi.

Para a atriz Nicole Puzzi interpretar Tartufo representa a realização de dois grandes sonhos - trabalhar com o mestre Paulo Autran e poder interpretar um clássico da dramaturgia mundial. Nesses dez anos de profissão, Nicole acredita que este seja o momento de reconhecimento do seu trabalho como atriz. Para quem já participou de 20 filmes, 5 novelas e apenas uma peça teatral, Tartufo significa o amadurecimento de uma carreira iniciada aos dezesseis anos.

Mas Folha Espirita, neste número, quer mostrar uma parte desta mulher de 26 anos, famosa, mãe de uma menina de dois anos, solteira, que vive longe dos refletores, video-tapes, filmadoras, a Nicole médium, religiosa, profundamente consciente do seu papel no mundo. Um personagem rico em experiências mediúnicas, guiado por intuições e lembranças de suas vidas anteriores.

PARAPSIKOLOGIA - UMA VISÃO PANORÂMICA (XV)

MME. ELIZABETH D'ESPÉRANCE (1855-1918)

Nesta época em que vivemos, em vários setores da investigação parapsíquica nota-se uma insistente tentativa de se obterem evidências que deem apoio às hipóteses reducionistas, cujo resultado é a negação da realidade do mundo espiritual e da possibilidade de sua comunicação com o mundo dos vivos. Há apenas uns poucos redutos que ainda aceitam como válida a hipótese defendida pelo Espiritismo. Infelizmente, os fatos sólidos levantados pela velha Metapsíquica têm sido injustamente postos de lado pelos modernos parapsicólogos que não os querem aceitar, alegando razões pouco justificáveis. Os episódios concernentes a Mme. Elizabeth D'Espérance, porém, parecem dificilmente explicáveis pelas novas hipóteses desenvolvidas pela Parapsicologia atual. Leia a pag. 4 o artigo que K.W. GOLDSTEIN escreveu especialmente para os leitores da FOLHA ESPÍRITA.



ATUALIDADE DE KARDEC

Em 31 de março de 1869, um aneurisma da aorta determinou a morte física de Allan Kardec, o codificador do Espiritismo.

Foram 17 anos de trabalho fecundo. Nesse curto período a sua tarefa de apóstolo produziu os cinco livros básicos, os volumes da Revista Espirita e mais alguns opúsculos de iniciação à doutrina consoladora, além de viagens e conferências de divulgação. Sem dúvida, uma produção de gigante, tendo em vista o trabalho solitário que realizou e a época em que o desenvolveu.

Mas, o que ressalta da obra dos espíritos à atualidade.

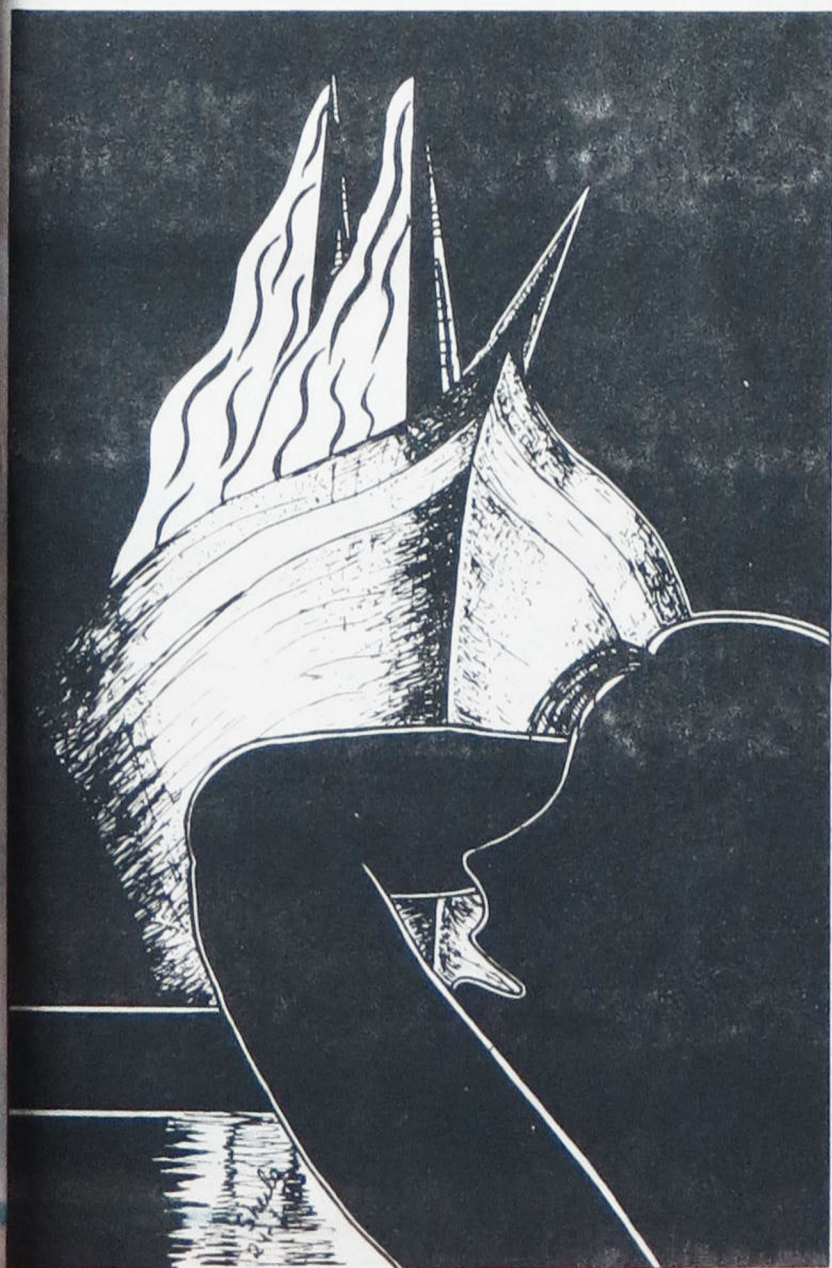
Em 1857, com o lançamento de O Livro dos Espíritos, muitos assuntos polêmicos e avançados para a época foram abordados e desenvolvidos pelos instrutores com o posicionamento muito preciso a respeito de todas as questões. Assim, a teoria do evolucionismo de Charles Darwin que escandalizaria a Europa e o mundo na segunda metade do século XIX, foi debatida pelos espíritos. Eles afirmaram com naturalidade que o espírito está, inicialmente, nas formas mais primitivas de vida terrena, os seres unicelulares, e em um crescendo evolutivo atinge a fase

hominal, passando por todos os reinos da natureza. Assim, o salto de macaco para homem obedece a uma lei natural, sendo que o ajuste perispiritual dessa transição acontece em mundos apropriados. Darwin tinha razão, portanto.

Outra afirmação muito avançada para a época foi de que a vida não é privilégio do nosso planeta. O Criador não disseminou os incontáveis corpos celestes para regalar a visão dos terráqueos, mas para que eles fossem habitados, também.

Outra questão interessante, os dois corpos de que se reveste o espírito, quando em seu estágio terreno, o material e o perispiritual. Um elemento comum entra na constituição de ambos. Esse elemento é muito simples e promana do fluido cósmico primitivo. Somente no último quartel do século XIX o átomo seria inapelavelmente bombardeado até chegar aos dias de hoje, praticamente batido, a indicar o fóton como provável elemento mais simples. Mas, a ciência, particularmente a Medicina ainda não chegou, infelizmente, à comprovação do perispirit. É questão de tempo.

cont. pg. 6



PARAPSIKOLOGIA, ARMA SECRETA DOS RUSSOS

O jurista e parapsicólogo russo Avraham Shiprin, Presidente da Sociedade Israelense de Parapsicologia, residente em Tel Aviv, Israel, afirmou a imprensa internacional que há mais de 20 anos na União Soviética pesquisa e explora a utilização da Parapsicologia em laboratórios mantidos pelo KGB.

Avraham Shiprin trabalhou durante 8 anos no Ministério de Defesa da Rússia e pode constatar a existência de um Instituto de Transmissões Telepáticas.

Salomon Giershtein considerado uma das maiores autoridades mundiais em Parapsicologia e que o levou a esse Instituto, disse-lhe que ali se encontravam os feiticeiros dos órgãos de defesa do Estado.

Esse Instituto foi substituído por uma organização ainda mais secreta, encarregada de pesquisas sobre comunicações telepáticas para transmissão de informações sigilosas.

ILDEFONSO, PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DA BAHIA FALA DA ATIVIDADE DOCTRINÁRIA

Para *Ildefonso do Espírito Santo*, presidente da *Federação Espírita do Estado da Bahia*, que esteve há dias em São Paulo, participando do *XXI Congresso da Sociedade Brasileira de Doenças Tropicais*, o movimento espírita naquele estado vai muito bem e com perspectivas de crescimento. Médico, 62 anos, criado em ambiente espírita Kardecista, o dirigente da entidade espírita baiana é trabalhador incansável, sendo o responsável pela realização de vários eventos importantes. Modesto, expansivo dedicado estudioso da doutrina de Allan Kardec, Ildefonso do Espírito Santo, falou do crescimento dos centros

Nova-se uma grande preocupação com o estudo da doutrina em nossos Centros especialmente agora facilitado com o material didático distribuído pela *Federação Espírita Brasileira*. A *Federação* do nosso Estado, que tenho a honra de presidir, tem desenvolvido intensa atividade no sentido de dinamizar o movimento, proporcionando apoio aos centros através da oferta de novos serviços, e procurando fazer da nova sede em construção mais um desses pontos de apoio.

NOVA SEDE

Sobre a nova sede, declarou o Presidente da Federação Espírita



espíritas em sua terra, da construção da nova sede, e sobre o *Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas*, a ser realizado em São Paulo de 14 a 17 de novembro do ano corrente.

APOIO AOS CENTROS

Declarou o nosso confrade Ildefonso: - Aumenta o número de Centros Espíritas na Bahia.

da Bahia: - A nova sede compreende nesta primeira etapa, um prédio com área construída de dois mil metros quadrados, situado nas proximidades do *Shopping Iguatemi*, zona de expansão de Salvador. As obras estão na fase de acabamento; quando a sede for inaugurada abrigará órgãos diretivos e setores infra-estruturais para a dinamização do sistema federativo. Pensa-se em



instalar também ali um centro de treinamento para dirigentes.

DOENÇAS TROPICAIS

Relativamente à sua presença em São Paulo, explicou: - Minha etapa nesta terra grandiosa deve-se à participação do *XXI Congresso da Sociedade Brasileira de Doenças Tropicais*, que se realiza todos os anos. As doenças tropicais se constituem no mais grave problema de saúde pública para nosso País. Interesse-me bastante por esse assunto. Na Bahia exerceo o cargo de médico sanitário da *Secretaria de Saúde*, onde o estudo dessas doenças é de enorme importância.

SUGESTÕES: CONGRESSO

Sobre o Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, observou:

- Certamente estarei presente ao Congresso e espero poder contribuir de alguma forma para o seu êxito. Creio que será um grande acontecimento, porque São Paulo é um Estado rico, com grande número de jornalistas espíritas. Acho que os confrades paulistanos estão em condições de promover com devido sucesso esse encontro. Aliás, estou sabendo de que providências vêm sendo tomadas. Quero apenas lembrar a necessidade de dar-se a esse acontecimento o caráter educativo, científico e cultural.

RIO

CASA DA SOPA: 800 PRATOS DIÁRIOS

A *Casa da Sopa*, criada pelos saudosos confrades *Ramiro Martins* e *Alcebiades de Souza Neto*, reuniu recentemente várias pessoas carentes, para comemorar seus dez anos de atividades. A diretora da entidade, Adette Ferreira Viana, esclareceu que a instituição serve, diariamente, uma média de 800 pratos, e que cerca de 350 ou mais pessoas são atendidas, com direito a repetir a refeição. Essas pessoas são enviadas à *Casa da Sopa* pelo Centro de Saúde local, mas a maior parte é procedente das favelas da cidade.

Antonia Maria da Conceição, 89 anos, frequenta a instituição à rua Domingos Viana, 246/250, Campos, RJ, desde que a entidade foi fundada. Ela é um caso à parte, já que todo ano é feita a renovação de pessoas, visando ceder lugares a outras pessoas necessitadas. A *Casa da Sopa*, mantida pelo *Grupo Espírita Allan Kardec*, não recebe doação em dinheiro, mas alimentos que são também distribuídos aos carentes. Diversos voluntários são responsáveis pela arrecadação dos alimentos, e há estabelecimentos comerciais que colaboram mensalmente, dando sua contribuição em cereais, açúcar, sal, etc. A instituição recebe visitas de segunda-feira a sábado, das 15 às 16,30 horas.

RIBEIRÃO PRETO

Problema? ouça uma mensagem cristã

Em Ribeirão Preto, nos momentos difíceis, disque para 634-9888. Você ouvirá uma mensagem cristã que é renovada a cada 24 horas. Esta modalidade de atendimento foi criada pela FIDESP - Fundação Ismael para Difusão Espírita, para público espírita e não-espírita.

Também a FIDESP fundou o *Círculo do Livro*, que distribui trimestralmente aos associados uma listagem de edições de livros espíritas que podem ser pedidos pelo correio. Para associar-se basta escrever para rua *Marcondes Salgado*, 223 - CEP 14.100 - Ribeirão Preto, - São Paulo.

TRABALHO ASSISTENCIAL DO C.D. UNIÃO

Prestando assistência gratuita às pessoas carentes, além de cursos para gestantes e para crianças, o Centro Espírita União vem desenvolvendo ao longo dos anos intenso trabalho. Sua sede está localizada à rua dos *Democráticos*, 527, (fone 275-7936), Jabaquara, SP. Ali, semanalmente é atendido um número elevado de criaturas desvalidas, tendo sido distribuído no primeiro semestre de 1984, 5710 quilos de alimentos, aviadas 2161 receitas médicas, 750 consultas médicas, 280 tratamentos dentários, 90 enxovais completos para bebês, 5248 copos de mingau, 4670 pãezinhos, 1630 filões de pão.

O Centro Espírita União despendeu no primeiro semestre de 1984 a importância de Cr\$ 13.973.569,50 com esse serviço, assistencial.

CURSO PARA AJUDAR ALCÓOLATRA

O I.F.L. - Instituto Fraternal de Laborterapia - está convocando voluntários para o curso de plantonista. As inscrições poderão ser feitas nos endereços abaixo, de segunda a sexta-feira das 8 às 22 horas. São 13 aulas, aos sábados das 16 às 18 horas. Início do curso: em São Paulo (à rua Santo Amaro, 244 tel. 34-6707), dia 16/3 às 15 horas, dia 27/3 às 20 horas. SANTO ANDRÉ (à rua Campos Salles, 502), dia 23/3 às 16 horas, OSASCO (av. dos Autonomistas, 2284), dia 26/3 às 20 horas.

«OBREIROS DO BEM»: NOVA DIRETORIA

Foi eleita e empossada a diretoria da *Associação Cristã Espírita «Obreiros do Bem»*, sediada à av. 15 nº 47, Barretos: Presidente: Francesco Paolillo Carmineo; Vice-Presidente: Adalberto Brada; 1º Secretário: Carlos Menin; 2º Secretário: Iner Billa; 1º Tesoureiro: Eldir Marques; 2º Tesoureiro: Durvalino José Cambrinha; Bibliotecário: Alcides Terezinha Souto, Assistência Social: Sucra Gidrão Alubi; Conselho Fiscal: Maria Conceição Boreggio, Milton Carmo Gil e Luigi Caminho.

CAMPINAS: 80 CRIANÇAS ASSISTIDAS NO «CAIRBAR SCHUTEL»

Com a ajuda do *patrono da casa*, e dos atuais trabalhadores, o Grupo Espírita "Cairbar Schutel" (av. Eng. Antonio Francisco de Paula Souza, 700 - Campinas, SP) mantém naquela cidade a *Creche Mãe Cristina*, com a qual assiste 80 crianças carentes da região (na faixa de 3 meses a 6 anos). O Grupo realiza trabalhos de assistência espiritual às segundas, terças e sábados, quando são estudadas as obras básicas da doutrina.

DIRETORIA

A nova diretoria do G.E. "Cairbar Schutel" de Campinas está assim constituída. Presidente: Afonso Ubina, vice-presidente: Raimundo Nonato Silva; 1º Tesoureiro: José Balini; 2º Tesoureiro: Alberto de Mello

Figueiredo; 1º Secretário: *Josephina Ferrer Castello*; 2º Secretário: *Dulcinea Simões L. Lulu*; Pres. Cons. Fiscal: *Orivaldo Senise e Fortunato Bottari*, Suplente (Cons. Fiscal): *José Carlos Signorelli*.

JORNAL DA MOCIDADE EM LONDRINA

O "Vínculo", órgão da *Mocidade Espírita "Nosso Lar"*, tablóide impresso em off set vem circulando em Londrina, Paraná.

A publicação é mantida por contribuição anual de seus assinantes e mantenedores e tem sua sede a *Rua Santa Catarina*, 429, Londrina, - Paraná - Caixa Postal 690 - CEP 86100.

AMESP HIPNOSE, VIBRAÇÕES, PASSES

Dando prosseguimento às suas atividades doutrinárias, a *Associação Médico Espírita de São Paulo (Amesp)*, localizada à rua Maestro Cardim, 887, 1º andar, Paraisópolis, SP, telefone 288-6523, informa seu programa a ser desenvolvido neste mês de março. Sobre o Curso de Hipnose de 20 e 21 de abril (inscrições abertas) informa que o mesmo é ministrado pelo Dr. *Lívio T. Pinchelle*. A *Associação* solicita aqueles que desejarem receber o Boletim Médico, 2, manter contato com a entidade. O preço do Boletim é 7.000 (sete mil cruzeiros) mais as despesas do reembolso postal, com desconto de 30% para pedidos superior a 10 exemplares.

SÁBADOS

Palestras e debates, das 8h15 às 10hs, TERÇAS-FEIRAS, às 20 horas: Estudo, Passes, Vibrações, Dia 2/3 - Tema: Relato sobre o 1º Congresso Intensivo de Terapias Alternativas Expositora: Dra. Júlia P. M. Peres; dia 9/3 - Tema: Mediunidade-Conceito. Análise Crítica. Sistematização do Estudo. Perspectivas. Exp: Dr. Anto-

MORTE É VIDA

Suicídio Infantil

Querida P.L.R.

Muito afilta você me escreveu: "Estou desesperada! Perdi um filho de sete anos. Suicidou-se. Não sei como foi possível a uma criança dessa idade tirar a vida. Desde pequenino, parecia não gostar do pai. Era muito rebelde com ele. Chegava a dizer que me adorava mas ao pai não. Como não o obedecia, meu esposo batia-lhe muito e lhe infligia dolorosos castigos. Estavam sempre em rixa. Ele dizia que ainda tiraria a vida porque estava cansado de sofrer. E, realmente, o fez. Perto de nossa casa passa um rio. Ele, às vezes, passava horas sentado à beira do leito desse caudaloso rio. Eu o chamava e perguntava-lhe porque não ia brincar com os irmãos. Pois, então mais um casal de filhos. Elenada respondia, mas parecia triste. E, sempre dizendo que ia matar-se. Pois, só assim não apanharia mais. Certo dia, uma vizinha veio correndo, desesperada, e me disse: "O Paulinho caiu no rio. Rolou com tal rapidez que não consegui pegá-lo". Foram horas de angústia e sofrimento até que encontrassem o corpinho de meu filho, já morto. Meu esposo agora está desesperado e eu ainda mais. Ajude-nos por caridade".

Querida amiga:

Availo a sua profunda dor e quizera, mesmo, fazer algo por vocês. Mas, infelizmente, agora o que lhes resta é aceitar a prova a fim de que o seu filho não sofra, com o sofrimento de vocês. A única coisa que possa fazer, é rogar a Jesus que os ampare nessa hora difícil. Tudo faz crer que o seu filho e o esposo foram inimigos no passado. Ele deve ter pedido para reencarnar. Ele deve ter pedido para reencontrar, isto é, voltar à Terra e ser amigo do pai. Em aqui chegando, via nele o inimigo de outrora. Por isso dizia que não gostava dele e não o obedecia. Seu esposo, também, revoltava-se muito com as peralices dele. A única intenção que tinha era corrigi-lo. Procure perdô-lo. Ele acreditava que com pancadas, iria modificá-lo. Não o fez por mal, mas com a intenção de transformá-lo em um bom filho e cidadão.

Na verdade, precisamos educar os filhos, desde os primeiros anos de vida. É o bastante que se fale com mais energia, desde a primeira vez que ele erre.

Naquela palavra depreciativa, que a criança diz com tanta graça, não pegamos que a repita, pois poderá ser

nio João Tedesco-Marchese; dia 16/3 - Tema: Câncer support and education Program (Técnica de Simonton no programa dirigido por Maggie Creighton). Exp: Dra. Maria Margari M.J. Carvalho (Profª da U.S.P., especializada em Palo-Alto-CA-EUA); dia 23/3 - Tema: Epifise: A Glândula da Vida Mental. Exp: Dra. Marlene R. Severino Nobre; dia 30/3 - Tema: Livros dos Espíritos: A Lei Divina ou Natural. Exp: Profª Heloiza Pires.

O LEITOR E AS CRECHES

Recebemos carta do leitor *Francisco Borges*, desta Capital, tratando da assistência mantida pelos centros espíritas. Transcrevemos aqui alguns trechos de sua missiva:

"O movimento espírita tem prestado importante colaboração no campo assistencial, realizando um trabalho primoroso em prol da infância dos adultos e dos idosos carentes. Sobre a mãe favelada, está é uma pessoa abandonada e desesperada, sem perspectiva alguma para o futuro. Só lhe resta a solidão e a responsabilidade de criar filhos quase sempre sem assistência dos pais, com os poucos recursos de sua atividade de empregada doméstica.

Quanto à assistência à infância, a Prefeitura Municipal de São Paulo vem desenvolvendo boa atividade através das creches diretas (administradas por ela própria) e indiretas (administradas por entidade particular em edifícios da Prefeitura), além das creches particulares mantidas sem ajuda do poder público.

Cabe a nossa comunidade assumir a parte desse onus social. As pessoas (com disponibilidade de tempo), como aposentados de ambos os sexos, têm ali um campo gratificante de trabalho.

Por que algumas entidades espíritas que dispõem de espaço físico não o utilizam para funcionamento de creches? Aqui ficam, portanto, as sugestões". *Francisco Borges, São Paulo, Capital.*

UNIÃO ESPÍRITA DE MONTE ALTO-SP

A *União Espírita de Monte Alto, SP* atendeu em 1984, 2715 pessoas foram no Albergue, 2195 livros foram entregues aos sócios do *Clube do Livro Emmanuel*, 625 livros foram vendidos na banca, instalado no calçadão da cidade, 534 livros foram vendidos na IV Fie, 222 livros foram emprestados pela Biblioteca Circulante, 48 programas radiofônicos foram ao ar pela *Rádio local*, 12 conferências realizadas em sua sede social, 36 livros doados, 600 mensagens, com 100 cartões mediúnicos, foram retiradas das caixas instaladas no Cemitério de *Monte Alto*.

ZILDA GIUNCHETTI ROSIN

um instinto mau que trás de vidas pretéritas. Naquele tapinha infantil, dado com tanta inocência, não permitamos que o repita, pois poderá ser, também, um instinto mau que está aflorando.

Sabemos que somos espíritos imperfeitos. Todos trazemos imperfeições que devem ser debeladas na infância.

Diz-nos Emmanuel, através de Chico Xavier, no livro "O Consolador" que "é no lar que se forma a base do sentimento e do caráter, porque os Educandários do Mundo podem instruir, mas só o Instituto da Família pode educar".

Como vê, seu esposo queria somente educar o filho. Mas, infelizmente, não adotou o método certo, talvez por falta de conhecimentos, não por maldade.

Perdôe-o e ore por seu filho, procurando aceitar a prova a que foi submetida.

Daqui fico a orar por vocês.

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar	Casa Prata
Jumbo	Coop. Mista Jockey Club
Ao Barateiro	

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz:
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -
FONES: 456-1088

Filiais:
R. do Comércio 18 - Tel.: 32-9865 SP
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP

TRATE-SE COM PRODUTOS NATURAIS

COMPLEMENTOS ENERGÉTICOS DE AÇÃO MEDICINAL PARA CURAR OU PREVENIR (não são remédios)

LECITINA DE SOJA (em cápsulas) "FARMAERVAS"
Excelente complemento alimentar. Usado para revitalizar o organismo e melhorar o bem-estar físico e mental. Indica-se para nervos, redução do colesterol. É útil para doenças cardíacas (angina) e circulatórias. Evita a arteriosclerose. É benéfico na prevenção contra a anemia, febre reumática, doenças do fígado e perturbações renais.

GUARANA PÓ (em cápsulas) "FARMAERVAS"
Tônico geral de organismo combate a depressão, nervosismo, exaustão física e mental. Tem ação estomacal e intestinal, facilita a digestão, corrige a prisão de ventre, elimina fermentações e toxinas do organismo. Considerado como poderoso prolongador de uma vida sadia e produtiva.

GINSENG (em cápsulas) "FARMAERVAS"
Muito usado para aumentar a resistência física, mental, tonifica o sistema nervoso. Indicado como fortificante sexual. Combate a anemia, esterilidade, reumatismo, diabetes, stress e fadiga (cansaço físico).

AGA-AGA (em cápsulas) "FARMAERVAS"
Gelatina de algas marinhas, rica em sais minerais e equilibrada em iodo. É indicada no tratamento da úlcera gástrica (gordura excessiva) além de combater a celulite. Muito usado no Oriente para manter o corpo esbelto, manter a pele saudável, intestinos regulares e prevenir contra o entranquecimento e queda do cabelo.

Adquira ervas, plantas medicinais, extratos fluidos, tinturas, vinhos e remédios naturais, apenas nas:

FARMACIAS ESPECIALIZADAS FARMAERVAS

Pça. João Mendes, 19 e 35 P. Clóvis Bevilacqua, 67 53
Pça. da Sé, 282 Shopp. Eldorado - Av. Rebouças,

INDICADOR PROFISSIONAL

HOMEOPATIA
DR. CELSO PARONI
CRM. 31.298
DR. CID PARONI FILHO
CRM. 25.851

Dra. MARA CYNTHIA MARTINS PARONI
CRM. 29.917
Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta - das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcafôlora: fones 35-1536 e 35-5347

STUDIO MARROCOS
Reportagens - fotos para documentos - posters artísticos - cores - preto e branco
R. Cons. Crispiniano nº 343 - 2º andar -
Tel: 223-5609

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740 S. Paulo

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.
Rua Faustolo, 124 (Água Branca), tel 62-1183
05041 - São Paulo - SP

DR. LUIZ CARLOS DESTRO
CRM: 43.017
PSIQUIATRIA HOMEOPÁTICA - PSICOTERAPIA
Cons. Rua Eça de Queirós, 404 - Fone: 544-3613
CONSULTAS COM HORA MARCADA
São Paulo - SP.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897-0 -
Insc. Est. 109.282.551
EXPEDIENTE DIRETORIA

Freitas Nobre Marlene R. S. Nobre
Júli N. Salomão Paulo Rossi Severino
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar -
Fone 36-6543
CEP 01501 - São Paulo - SP, Brasil
A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.
Contabilidade a cargo do
ESCRITÓRIO «ARLETTE» LTDA.
Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 -
São Paulo - SP.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

Assinaturas: Brasil - 1 ano Cr\$ 15.000,00
Exterior: (via Aerea) - 1 ano Cr\$ 85.000,00
ou 25 dólares
DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Paulino da Silva Pereira Gonçalves
R. das Andradas, 39
R. das Roseiras, 330 - V. Zelina
Fone: 272-8304 (res.)
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

composição editora
fotolito editora
impressão: Rondon
rua olavo egídio, 379 - fones 299-9998

ELSUL TUDO EM ELETRICIDADE

Industrial, pública e residencial

Rua Benjamin Constant, 250 - Suzano - Tels. PABX 476-2511

Nicole Puzzi: uma atriz à procura da luz

cont. pg. 1

Hoje Nicole admite não ter o mínimo medo da morte. Acredita que é o momento do reencontro, com as pessoas amadas, de medir o progresso realizado ou não, mas a aceita como uma libertação, que deve ser vivida com serenidade. Mas a morte, ou melhor a idéia da morte apavorava a adolescente Nicole Puzzi, enchendo-a de medos e levando-a a buscar explicações em diversas religiões e seitas.

"Eu fui educada na religião católica e o meu sonho era ser freira. Queria viver uma vida de dedicação a Cristo, mas a idéia da morte me aterrorizava. Eu vivia verdadeiras crises de pavor da morte. Ao mesmo tempo, comecei a se manifestar em mim a mediunidade. Eu sentia a presença de um homem, muito forte, que se aproximava e começava a agir em meu lugar. Minha voz se modificava e eu chegava a me olhar no espelho, pois sentia que não era eu, que estava ali. Depois de algum tempo fui levada a um centro de Umbanda, onde conheci um guia, "Vovô Maria das Graças", que passou a me orientar. Foi nesse centro que eu ouvi falar pela primeira vez em Allan Kardec e no Evangelho Segundo o Espiritismo. Um dia, passando em frente à Federação Espírita, resolvi entrar e comprar o Evangelho. No mesmo dia acho que li mais de cem páginas. Eu sentia que ali estavam as respostas que eu tanto havia procurado. Toda a minha procura terminou. Para mim foi a grande revelação. Ai comecei a ler obras espíritas do André Luiz, Emmanuel, de espíritos diversos. Descobri, então, que tudo se modificou, que a minha vida não era a mesma, que nunca mais seria a mesma".



gravidez. Mas nunca pensei em aborto. Eu não posso aceitá-lo, como não posso aceitar o homicídio ou o suicídio. O corpo da minha filha nunca me pertenceu. O corpo da minha filha se formou dentro de mim, mas nunca foi meu, não me pertence, assim como o meu corpo jamais pertenceu à minha mãe. Por isso eu nunca abortei, nem vou abortar".

Nicole Puzzi sentiu as dificuldades em assumir um filho, sendo solteira e só. Mas ela acredita que, durante a gravidez, teve a oportunidade de resgatar antigos débitos e que um filho sempre é uma dívida da espiritualidade. Depois que sua filha nasceu, Nicole encontrou no meio de suas anotações, em seu diário, a descrição de um sonho, ou premonição, que havia tido um ano antes, sem conseguir compreender o seu significado. Ela lembra:

"Eu estava em Penedo, Alagoas, filmando. De repente senti um cansaço enorme e me recostei. Não sei se dormi ou não. Mas comecei a ver muita neblina, uma coisa muito clara e dentro dela surgia uma criança. Ela me olhava e estendia os bracinhos para mim. Eu senti medo de me aproximar daquela criança, queria estender os braços e empará-la, mas tinha medo, e eu não sabia por que. No final do sonho, eu vi uma grande bolsa de água, uma sacola que estourava. Eu acordei, e ainda perplexa com o que tinha visto, derrubei sem querer uma garrafa de água que estava ao lado da cama. Isso aconteceu no dia 6 de janeiro de 1982. Em 1983, no dia 3 de janeiro nascia minha filha. O curioso é que eu não entrei em trabalho de parto. O único sintoma foi que a bolsa arrebentou e eu tive que fazer uma cesárea, pois estava na hora da criança nascer".

MEDIUNIDADE NO PALCO?

Nicole sempre que pode faz suas orações, reza o Evangelho e frequenta o Centro Paz e Amor em Jesus, no Tatapé. Mas é preciso admitir que os horários de ensaios, gravações, filmagens não são muito regulares. Por isso mesmo, em relação à sua mediunidade ela procura estar sempre bem alerta e vigilante para não misturar os papéis. Mas, enquanto trabalhava na peça "O Terceiro Beijo", no Teatro Brasileiro de Comédia - TBC -, aconteceu um fato incontrolável. Nicole estava em cena, quando sentiu uma forte presença ao seu lado. Sentia como se fosse desmaiar. Quando fecharam as cortinas ela não conseguiu sair do palco e começou a chorar. Chorou muito e psicografou uma curta mensagem. Nesta mensagem havia algumas linhas que faziam referência a uma colega de teatro, a atriz Liana Duval. Nicole diz que se sentiu inibida de mostrar para Liana o que havia escrito. Afinal, Liana tinha 36 anos de teatro e Nicole nem tinha certeza se o que estava escrito não era fruto de sua imaginação. Finalmente teve coragem e mostrou a Liana a passagem que a impressionou. Liana leu, olhou a assinatura, onde apenas se lia - "uma atriz" e comentou: "É Cacilda!" Referia-se a Cacilda Becker, sua companheira de profissão. "Aquele dia era aniversário

de TBC, teatro que Cacilda ajudou a criar.

As experiências mediúnicas não tem acontecido na vida profissional de Nicole. Ela mesma procura não misturar esses dois pontos fundamentais de sua vida. Mas consegue conciliá-los.

"Sempre que eu começo um trabalho, gosto de me recolher e fazer minhas preces e vibrações. Algumas vezes, não dá tempo, então eu apenas peço que Jesus me proteja. Tem dias que eu chego em casa depois de gravações, ensaios, exaustão, irritada, nervosa. Abro o Evangelho, leio a mensagem e sinto que sou realmente fortalecida. Recupero a força e a coragem que preciso".

Várias vezes Nicole tentou mudar de profissão. Agora, depois de dez anos, desistiu. Vai ser atriz e uma grande atriz, ela promete. Mas como conciliar as exigências da sua vida profissional com o seu profundo senso de espiritualidade? É fácil, afirma Nicole, porque o conhecimento espiritual, as revelações me ajudam a me dedicar a minha carreira com responsabilidade, com dignidade e honestidade.

"Eu vivo normalmente. Sou uma pessoa comum. Se eu tiver que ficar nua num filme, eu vou ficar, porque dentro da minha necessidade de trabalho, da minha profissão isso é uma consequência. Se eu estiver errada, responderei por mim. Agora me recuso a fazer filmes que me usem para cenas de sexo explícito, isso contraria tudo o que eu penso, mas não porque o Espiritismo me proíbe. Pelo contrário, o Espiritismo não nos proíbe coisa alguma, e sim nos ensina a respeito da responsabilidade que temos por todos os nossos atos. O Espiritismo me orienta, mas não me limita, nem me proíbe nada".

Portanto, a abordagem mais simples do tema transplante de órgãos, sob a ótica espírita, já leva à conclusão de que a transferência do doador para o receptor não se opera apenas a nível do componente orgânico mas também ao do halo energético perispiritual que envolve o órgão, com características específicas em cada ser encarnado.

Dentro dos limites deste comentário não há condições para se analisar o mérito das questões, suas consequências benéficas e possíveis disvirtuamentos. Grande parte das respostas a estes itens são de nível técnico especialíssimo, jurídico ou de foro íntimo de cada pessoa.

Entretanto, é necessário que se exponha que o espírito, pode encarnar com tranquilidade o processo médico de doação e transplante de órgãos porém não sem colocar ponderações prévias inerentes ao próprio entendimento espírita.

Eis algumas, essenciais:

1º) Qual a situação espiritual do futuro doador, caso este esteja mantido apenas em vida vegetativa?

2º) Quais as responsabilidades espirituais da equipe que prepara e promove a retirada de órgãos e o desligamento dos recursos vitais do doador?

3º) Que implicações perispirituais estão envolvidas nas rejeições orgânicas do receptor?

O estudo detalhado destas questões exige consulta a obras elucidativas do assunto como "Os Transplantes, a Lei e o Espiritismo" de Freitas Nobre (Editora "O Clarin" - Matão-SP) e "Evolução em 2 mundos" de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier (Editora FEB - Rio de Janeiro).

Quando à doação de órgãos, Freitas Nobre assim se expressa:

"Se o homem, no sentido cristão, não é o proprietário do seu corpo mas, usufrutuário dele, com mais razão deve colocá-lo a serviço do próximo se as condições o permitirem, fazendo-o útil a um beneficiário qualquer que dele dependa, no todo ou em parte, para a continuidade da vida física".

Francisco Habermann

Quando ao transplante, considera: "(...) é o milagre da renovação da vida através de um outro corpo (receptor) condenado à morte física, com as condições de uma autêntica moratória que a Providência propicia".

Quando à abordagem deste assunto pelo Espiritismo, que alguém pode estranhar, a Federação Espírita Brasileira pondera: "Quando a Ciência deixar de ser materialista e a Religião procurar conhecer bem as leis orgânicas e imutáveis da matéria, ambas apoiar-se-ão uma na outra, marchando combinadas e se prestarão a mútuo concurso. Assim, utilizando meios dotados da faculdade de clarividência etérea em que se postulará quando o espírito estiver ou não ainda preso à vestimenta carnal, (do doador) poder-se-á inumar, cremar, mumificar e transplantar tranquilamente".

A mensagem de Moacyr Stella Junior

"Querida mãezinha lida e querido papai Moacyr (1), peço-lhes para que me abençoem.

Mãezinha, o seu coração me pede com tanto carinho estas notícias que seria ingratitude sonégá-las a quem devo tanta dedicação.

Não fique entristecida pelo motivo de se fazer difícil ao papai Moacyr aceitar as minhas palavras. Compreendo muito bem o que tem a ser a vida com a predominância do raciocínio (2). No íntimo o papai considera a possibilidade de minha sobrevivência e sei que considerar não é crer. Mas a ponderação representa muito no espírito honesto e realista, quanto o dele para observar os fatos e admiti-los. A violência não vem de Deus e não nos seria lícito violentar as razões e idéias de ninguém. Quanto mais as que nos chegam do papai, sempre cristão pelos atos e pelas atitudes perante a vida.

Quero dizer à tia Lídia (3) que o tio Avelino (4) está conosco neste instante, auxiliando-me a escrever com a pressa de quem telegrafa e preciso dizer-lhes que a minha avó Ana (5) tem sido um



va colaborar para que viessem felizes à existência nova e aqui me comprazo em observar os melhores métodos de ajustá-lhes os caminhos da reencarnação.

Mãezinha lida, receba com o papai Moacyr o melhor do que eu desejo possuir de bom e ainda não tenho.

O tio Avelino abraça a tia Lídia e de minha parte, com lembranças ao querido irmão e às queridas irmãs Marisilda (6) e Márcia (7), peço aos queridos pais receberem o carinho imenso e a gratidão invariável do filho que lhes pertence, em nome de Deus".

MOACYR"
MOACYR STELLA JUNIOR

ESCLARECIMENTOS:

coração providencial amparando-me em todas as situações.

Saudades me sobram, mas como não podemos viver unicamente de saudades, nem ai, nem aqui, procuro adaptar-me ao meu novo plano de ação para ser útil não somente aos queridos familiares, mas também às criancinhas que se preparam aqui para voltar ao mundo físico. Na Terra, tenta-

Moacyr Stella Jr.
Nascimento 15-11-52
Desencarnação 07-06-1984
1 - Moacyr Stella - Pai
Ilda Coelho Stella - Mãe
R. Inhambú 952 - Moema
2 - Espírito crítico do pai
3 - Lydia Ginjo - Tia
4 - Avelino Ginjo - Tio falecido
5 - Ana Coelho - Avó materna
6 - Marisilda Stella - Irmã
7 - Marcia Stella - Irmã

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

FRANCISCO HABERMANN

Doação de órgãos, transplantes, sobrevivência são assuntos fascinantes para os médicos modernos mas, ao mesmo tempo, de acentuada preocupação para os vivos da Terra. E com toda razão, pois envolvidas estão vidas humanas - o maior bem deste mundo.

Mais que temeroso, o tratamento destes assuntos é extremamente delicado e exige, forçosamente, um laborioso trabalho de esclarecimento prévio. Este, deverá abordar os aspectos não só técnicos mas também os legais, sócio-econômicos, éticos e morais.

E' neste último aspecto citado que o Espiritismo socorre a todos os interessados na questão.

Para a Doutrina Espírita o homem é constituído de espírito, ser imortal, individual, pré-existente, em evolução progressiva; do perispirit, ou corpo espiritual, fluido, próprio às condições do orbe terrestre, estruturado em órgãos semelhantes ao orgânico; do corpo físico, material, percível, renovável segundo o ciclo biológico da natureza orgânica vivente terrestre.

Alterar, mutilar, desregular ou influenciar a fisiologia de uma destas partes implica em interferir, inevitavelmente, noutras duas.

Portanto, a abordagem mais simples do tema transplante de órgãos, sob a ótica espírita, já leva à conclusão de que a transferência do doador para o receptor não se opera apenas a nível do componente orgânico mas também ao do halo energético perispiritual que envolve o órgão, com características específicas em cada ser encarnado.

Dentro dos limites deste comentário não há condições para se analisar o mérito das questões, suas consequências benéficas e possíveis disvirtuamentos. Grande parte das respostas a estes itens são de nível técnico especialíssimo, jurídico ou de foro íntimo de cada pessoa.

Entretanto, é necessário que se exponha que o espírito, pode encarnar com tranquilidade o processo médico de doação e transplante de órgãos porém não sem colocar ponderações prévias inerentes ao próprio entendimento espírita.

Eis algumas, essenciais:

1º) Qual a situação espiritual do futuro doador, caso este esteja mantido apenas em vida vegetativa?

2º) Quais as responsabilidades espirituais da equipe que prepara e promove a retirada de órgãos e o desligamento dos recursos vitais do doador?

3º) Que implicações perispirituais estão envolvidas nas rejeições orgânicas do receptor?

O estudo detalhado destas questões exige consulta a obras elucidativas do assunto como "Os Transplantes, a Lei e o Espiritismo" de Freitas Nobre (Editora "O Clarin" - Matão-SP) e "Evolução em 2 mundos" de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier (Editora FEB - Rio de Janeiro).

Quando à doação de órgãos, Freitas Nobre assim se expressa:

"Se o homem, no sentido cristão, não é o proprietário do seu corpo mas, usufrutuário dele, com mais razão deve colocá-lo a serviço do próximo se as condições o permitirem, fazendo-o útil a um beneficiário qualquer que dele dependa, no todo ou em parte, para a continuidade da vida física".

Francisco Habermann

Quando ao transplante, considera: "(...) é o milagre da renovação da vida através de um outro corpo (receptor) condenado à morte física, com as condições de uma autêntica moratória que a Providência propicia".

Quando à abordagem deste assunto pelo Espiritismo, que alguém pode estranhar, a Federação Espírita Brasileira pondera: "Quando a Ciência deixar de ser materialista e a Religião procurar conhecer bem as leis orgânicas e imutáveis da matéria, ambas apoiar-se-ão uma na outra, marchando combinadas e se prestarão a mútuo concurso. Assim, utilizando meios dotados da faculdade de clarividência etérea em que se postulará quando o espírito estiver ou não ainda preso à vestimenta carnal, (do doador) poder-se-á inumar, cremar, mumificar e transplantar tranquilamente".

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Seja Sócio do Clube do Livro Espírita «FEESP»!

É só preencher a ficha (abaixo), pagando a taxa de inscrição - Cr\$ 4.000,00. Você vai receber as obras pelo Correio (porte simples), isto é, um livro por mês e mais as edições quinzenais de «O Semeador», jornal de notícias espíritas, tanto nacionais e internacionais, da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

INSCRIÇÃO DE SÓCIO

Solicito minha inscrição de sócio para receber, mensalmente, um livro escolhido pelo Clube e dois exemplares, de edição quinzenal, do jornal «O Semeador» - tudo pelo preço de Cr\$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros), por mês. Comprometo-me a pagar o valor supracitado utilizando o formulário de cobrança, que é remetido depois do livro, na agência do Banco Itaú. E se não houver esta agência, como ordem de pagamento, deverá remeter um cheque nominal à Federação Espírita do Estado de São Paulo, anexando o formulário de cobrança. Para ser sócio(a), inicialmente pagarei Cr\$ 4.000,00, como taxa de inscrição.

NOME
PROFISSÃO IDADE
ENDEREÇO
BAIRRO CIDADE
ESTADO CX. POSTAL
CEP
DATA ASSINATURA

Remeta esta inscrição para:
CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA «FEESP»
Cx. Postal 8763 - CEP 01051
São Paulo - SP.
Nota: O valor de Cr\$ 4.000,00, funcionará a partir de 01/03/85

REFLEXO DAS VIDAS PASSADAS

"Por não ter dado muita importância à família, marido e filhos em vidas passadas, eu vim nesta vida para ser uma pessoa solitária, sem um companheiro do lado. Eu tenho uma filha e sou solteira. E ela foi a melhor coisa que Deus me mandou. Eu não me arrependo de tê-la tido, apesar dos sofrimentos durante toda a



INSTITUTO BAIARRAL

PSIQUIATRIA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIARRAL»

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico. Destinadas a grupos homogêneos de pacientes, as edificações situam-se em meio a vinte hectares (200.000 m2) de jardins. Cine-teatro. Três piscinas, sauna, quatro quadras poli-esportivas, dois gramados de futebol, quatro salões de jogos diversos. Dezesesseis ateliês de terapia ocupacional.

Os apartamentos de luxo são guarnecidos com móveis de estilo, tapeçarias, quadros a óleo, TV a cores e geladeira individual.

Equipe de alto nível, composta de 550 funcionários: psiquiatras, neurologistas, eletroencefalografistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras de alto padrão, fisioterapeutas, praxiterapeutas, professores de educação física etc.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Interclínicas, Sul América, Banco do Brasil, IAMSPE, INAMPS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (192) - 63.1289 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP 13.970 - ITAPIRA, Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223.0594 (ao lado da Praça da República).

ESPIRITISMO CIÊNCIA



PARAPSIKOLOGIA - UMA VISÃO PANORÂMICA (XV) MME. ELIZABETH D'ESPÉRANCE (1855-1918)

por Karl W. Goldstein

«As casas em que homens viveram e se finaram são todas para os fantasmas um escolhido lar. Para ai trazem mensagens aos que aqui ficaram, sem que seus leves passos possam escutar. Na porta os encontramos, nas escadas nós os vemos, do corredor ao longo não cessam de girar, que junto a nós alguém se move percebemos, porém tão impalpável como a impressão do ar».

LONGFELLOW

PRELIMINARES

Mme. d'Espérance é o pseudônimo de uma das mais notáveis médiuns não profissionais, do Século XIX e princípios deste. O seu real nome de família é Hope, que em inglês também significa esperança.

A biografia de Mme. d'Espérance é conhecida sobretudo através do trabalho de William Oxley, *Angelic Revelations*; de um livro de Alexander Aksakof, *Um Caso de Desmaterialização* (Rio de Janeiro: FEB), e de uma autobiografia da médium, *Shadow Land (No País das Sombras, Rio de Janeiro: FEB)*.

Mme. d'Espérance publicou muitos artigos na imprensa espiritualista. Três anos após o *Shadow Land*, ela deu a lume o *Northern Lights*. Com a deflagração da I Guerra Mundial, ela viu-se praticamente prisioneira na Alemanha, onde estava residindo ultimamente. Todos os seus papéis foram confiscados, inclusive o manuscrito de um segundo volume do *Shadow Land*. Parece que todos esses trabalhos foram destruídos.

Mme. Elizabeth d'Espérance casou-se e tornou-se a Sra. Reed, em 1874, passando a morar em Newcastle-on-Tyne. Faleceu em 20 de julho de 1918, na Alemanha.

O VELHO CASARÃO

Em sua primeira infância, d'Espérance viveu em um velho casarão, situado na parte leste de Londres. Segundo a médium descreve em sua autobiografia, a casa, então em péssimas condições, fora habitada pela família Cromwell e conservava, ainda, seu aspecto de dignidade e superiidade, contrastando com as construções mais recentes da sua vizinhança. Inúmeros quartos enormes achavam-se vazios, pois a família d'Espérance era pequena.

Desde os seus primeiros anos de vida, d'Espérance se recordava de passar por experiências que ela mesma considerava totalmente normais, e estranava que as demais pessoas não as compreendessem. Ela via os espíritos que circulavam pelo interior do casarão, como se fossem seus habitantes normais. Quando maiorzinha, ao tentar o relato dessas experiências às pessoas adultas de suas relações, surpreendia-se

horas tão felizes? Meus amigos fantasmas não estariam realmente ali? Teriam razão os que me diziam que os meus fantasmas não existiam e que me enganava? (d'Espérance, E. - *No País das Sombras*, Rio de Janeiro, FEB, 1974, p. 39).

As palavras levinas do médico desumano contribuíram para piorar o estado da menina d'Espérance.

"Dia e noite sofri esse tormento. Ser louca! Que significava ser louca? Eu pensava em todas as coisas horríveis que me tinham contado, nos crimes cometidos pelos maníacos, nos horrores dos psilos de alienados, nas câmaras acolchoadas, nos ferros, nas camisolas de força, e tremia de medo, e pedia a Deus, quase freneticamente, que me preservasse da loucura" (Opus cit. p. 39).

D'Espérance havia emagrecido consideravelmente. Empalidecera de modo visível. Quase não conseguia alimentar-se. Os conflitos com a mãe haviam aumentado a ponto de ser por esta esbofetada.

O pai de d'Espérance chegara de viagem justamente nesta ocasião e impressionou-se com o aspecto da jovem. Ele era o comandante de um navio e passava grande parte de seu tempo viajando pelo mar. Vendo o estado de enfraquecimento de sua filha, decidiu-se que ela deveria mudar de ar e viajar para recuperar-se.

"Ela cresce, disse minha mãe; todas as meninas ficam pálidas e magras quanto têm crescimento rápido".

"Eu preferiria que ela não crescesse e estivesse menos pálida e franzina, disse meu pai. Ela devia passar mais, em vez de permanecer aqui, presa aos seus estúpidos livros e à sua costura. É preciso ver se uma mudança de ar pode restituir alguma cor a estas faces pálidas".

"Depois de muitos projetos propostos, discutidos e rejeitados, decidiram afinal que, na falta de coisa melhor, eu acompanharia meu pai em uma viagem ao Mediterrâneo, que devia durar dois ou três meses". (Opus cit. p. 44).

E assim, d'Espérance partiu, um dia, para uma viagem de excursão pelo Mediterrâneo, em companhia de seu pai.



A médium, Mme. D'Espérance, fotografada ao lado do Lírio Dourado transportado graças à sua mediunidade.

na apavorada, a qual finalmente se desvencilhou e saiu correndo pelo tombadilho e foi novamente alcançada e dominada. D'Espérance cobriu o rosto, esperando a colisão. E como nada ocorresse, descobriu os olhos e avistou novamente o navio que já ia ao longe na esteira das águas cortadas pela embarcação em que ela se achava. Agora suas velas eram cor de cinza, porque a nau se interpunha entre o Sol no horizonte e o seu navio. O veleiro fantasma havia passado através do seu navio como uma nuvem! Somente a menina o viu.

O pai de d'Espérance foi cientificado do incidente. Ele e a tripulação do navio não deram mostras de acreditar na história da garota. Esta sofreu muito com a situação criada. Felizmente para a jovem, as férias já estavam prestes a terminar, e ela passou melancolicamente os últimos dias da sua excursão que começara e se desenrolara tão alegremente.

A COMPOSIÇÃO MISTERIOSA

D'Espérance passou cerca de dois anos na escola, durante os quais ficou liberta de seus sonhos e fantasmas. Empenhara-se em recuperar o tempo perdido, pois sua educação fora, até então, muito descuidada. Sua saúde tornara-se boa e ela gozava de popularidade entre as colegas. D'Espérance fez rápidos progressos, alcançando facilmente as aulas mais antigas.

Quando chegou a época do término dos estudos, os deveres foram abandonados e deram lugar a intenso trabalho por parte de todas as jovens. Como as demais, d'Espérance achava-se com suas tarefas todas prontas e em dia para os exames finais. Entretanto um só problema a intranquilizava. Todas deviam apresentar uma composição sobre o tema: "O Que é a Natureza".

O prazo de entrega da composição já estava atingindo o seu limite final, e d'Espérance ainda não houvera conseguido inspiração para desenvolver o tema da composição. A medida que os dias passavam, aumentava o seu desespero, pois tentava e tornava a tentar descrever



O Espírito Leila, materializado graças à mediunidade de Mme. d'Espérance. Foto à luz de magnésio obtida em 1890.

concorrentes, porque isso não seria justo para as outras alunas; mas não podia deixar de considerá-la como uma obra muito bela, pelo que ia tomar a liberdade de lê-la em voz alta". (Opus cit. p. 65).

Desse modo, d'Espérance obteve sua aprovação final.

AS REVELAÇÕES DE UMA MESA

Aos 19 anos, d'Espérance contraiu matrimônio com o Sr. Reed e foi morar em Newcastle-on-Tyne. Sua vida sofreu, então, uma brusca mudança. Passou de um convívio agitado em meio a quatro irmãos menores, dos quais ela era a pajem, para a solidão de uma casa tranquila e sem companhia a não ser o marido e uma ou outra visita. Os fantasmas voltaram novamente, e com eles o temor de ficar louca.

Foi nesta ocasião que ela ouviu falar sobre o Espiritismo e as mesas girantes. Sua repulsa inicial cedeu diante da insistência de um casal amigo. Com o tempo, d'Espérance familiarizou-se com a prática das mesas girantes.

Um episódio fê-la preocupar-se mais atentamente com esse "passatempo" tão em moda naquela ocasião. Sua mãe encontrava-se doente e necessitando submeter-se a uma intervenção cirúrgica. Fazia tempo que não se tinham notícias de seu pai, e havia urgência de saber-se o seu paradeiro para solicitar-lhe o regresso, a fim de opinar acerca do tratamento que se recomendava à sua mãe. Consultada a mesa, esta deu corretamente o local em que seu genitor se encontrava. Assim puderam comunicar-se com ele e trazê-lo de volta para casa. A mesa deu inclusive o nome do navio em que ele se achava em experiência, visando a adquirir: *Lizzie Morton*, na cidade de *Swansea*. Esses nomes eram totalmente estranhos e desconhecidos dos componentes do grupo que consultava a mesa. A família de d'Espérance acreditava que ele se encontrasse em Londres e não há dez dias em *Swansea*, conforme a mesa informara corretamente.

Outro incidente interessante que ocorreu com o mesmo grupo foi o desaparecimento de um par de abotoaduras que fora colocado sobre a mesa, sem que os circunstantes dessem conta do instante do sumiço dos objetos. Posteriormente, por meio de batidas, a mesa informou que o par de abotoaduras se encontrava em outro cômodo da casa, dentro de um vaso de gerânio. A primeira busca resultou infrutífera. A mesa insistiu na informação. Resolveram, então extrair a planta junto com a terra, e encontraram as abotoaduras metidas dentro da trama de raízes do gerânio!

Inúmeros outros fatos semelhantes de "apport" foram testemunhados por d'Espérance e seus companheiros.

CLARIVIDÊNCIA

As mensagens por meio das pancadas da mesa já estavam se tornando monótonas para o grupo. Resolveram, então, tentar outros tipos de experiência, entre elas a de clarividência. Uma pessoa do grupo cobria com as mãos os olhos do paciente, e esse procurava descrever as cenas que lhe ocorriam perceber.

O Sr. F. tentou a experiência com diversos componentes do grupo. Os resultados foram medíocres. Quando chegou a vez de d'Espérance, esta surpreendeu a todos, descrevendo com minúcias um fato ocorrido 12 anos antes com o Sr. F., reconhecendo este último em sua visão!

Começou a suspeitar-se que ela era uma poderosa médium. Ela contou aos companheiros do grupo as suas visões dos fantasmas em sua infância e, assim, aquilo que lhe parecera um indicio de loucura, foi explicado como sendo características de forte mediunidade. Embora lhe repugnasse, também, ser a médium, devido à má fama que se atribuía a tais pessoas, tendo em vista a sórdida campanha da imprensa e das religiões dominantes daquela época, d'Espérance resolveu prosseguir ligada ao seu grupo de amigos.

Passaram, então, a tentar outros meios mais rápidos e eficientes para a comunicação com os Espíritos.

A PSICOGRAFIA

Entre as tentativas feitas, a que melhor resultado produziu foi a *psicografia*. Logo, d'Espérance tornou-se exímia praticante da *escrita automática*. Foi nesta fase de sua carreira que se identificaram alguns dos Espíritos que controlavam as experiências do grupo: *Walter Tracey* um ex-estudante e combatente da guerra civil americana, muito inteligente e jovial; *Hummur Stafford*, que se constituiu em filósofo orientador do grupo; e *Ninia*, uma garotinha de sete anos. A médium distinguia perfeitamente cada comunicador pelas sensações produzidas em seu braço e sua mão.

OUTRAS FASES DA MEDIUNIDADE

A mediunidade de d'Espérance desenvolvia-se sucessivamente, à medida que o grupo tentava novos tipos de experiência. Assim, logo

após a psicografia, tendo-se feito escuridão na sala, d'Espérance percebeu em um canto uma figura luminosa, a qual era vista apenas por ela. A aparição tinha a forma de uma criança. D'Espérance fez um desenho da mesma. Outros sucessos semelhantes ocorreram. Breve a notícia espalhou-se em Newcastle e inúmeras pessoas procuraram assistir às sessões, na esperança de obterem retratos de parentes e amigos falecidos. Breve ela teve de abandonar esse tipo de atividade, pois sentia-se muito mal, sofrendo fortes dores de cabeça após as sessões.

Nesta ocasião, um intelectual de Newcastle, o Sr. T.P. Barkas, juntou-se ao grupo e passou a inquirir os Espíritos, acerca de assuntos científicos. As respostas vinham sobretudo por meio de Stafford. O nível intelectual das respostas era tão elevado, que normalmente superava os conhecimentos de Barkas. Stafford surpreendeu o grupo fornecendo, além de tudo, informações minuciosas sobre futuras conquistas técnicas, entre elas o *telefone que*, na ocasião, nem era suspeitado. Barkas pronunciou conferências sobre suas experiências, encerrando-as com uma cujo título era: "Recentes Experiências em Psicologia. Extraordinária Resposta a Questões Sobre Assuntos Científicos por uma Jovem Senhora de Instrução Bastante Limitada". A jovem senhora era Mme. d'Espérance, que servia como médium psicógrafa.

Devido a uma série de problemas domésticos, perda dos pais e outros infortúnios, a saúde de d'Espérance sofreu violento abalo. Ela adoeceu gravemente e foi para o Sul da França para recuperar-se. Seu restabelecimento foi um verdadeiro milagre, tal a precariedade de seu estado de saúde.

Ela abraçou, então, definitivamente o Espiritismo e tomou a decisão de trabalhar para a conversão das demais pessoas. Todavia, ela logo descobriu, também, que suas faculdades não se submetiam à sua vontade.

Em sua viagem de regresso, d'Espérance dirigiu-se à Suécia para visitar o Sr. e a Sra. F. (membros do seu primeiro grupo). De lá, ela foi com seus amigos e Leipzig, na Alemanha, onde ficou conhecendo o Prof. Zollner. Um pequeno incidente, quando pretendia ir direto para a Inglaterra, fê-la passar uns tempos em Breslau, onde ficou conhecendo um grande amigo do Prof. Zollner: o Prof. Friese. A amizade entre os dois professores sofrera um abalo pelo fato de o Prof. Zollner haver abraçado o Espiritismo. Devido a uma nova perturbação de sua saúde, d'Espérance passou uns meses em casa do Prof. Friese. Durante sua estadia, fizeram sessões em que o Prof. Friese teve a oportunidade de travar conhecimento com os fatos espíritos e com os guias da médium: Walter e Stafford. O resultado foi a conversão do Prof. Friese ao Espiritismo, em razão do que ele se viu compelido a renunciar à sua cátedra na Universidade de Breslau.

Devido a este acontecimento, deu-se à reconciliação dos dois velhos amigos: Prof. Zollner e Prof. Friese.

A PRIMEIRA ECTOPLASMA

D'Espérance retornou à sua residência em Londres e reconstituiu novamente o seu grupo, entre cujos componentes estavam os seus antigos amigos, o Sr. e a Sra. F., e dois outros companheiros do tempo das primeiras experiências. Montaram no local das sessões uma cabina escura, formada por grossas cortinas. Sucessivamente, após as psicografias, um dos membros do grupo experimentalmente permaneceu sozinho dentro da cabina, para ver que fenômenos poderiam advir daí. Quando d'Espérance se submeteu à experiência, ela teve várias sensações:

"Veio-me depois estranha sensação que algumas vezes tornei a experimentar nessas sessões. Frequentemente vi outros descreverem essa sensação como sendo idêntica à que produziram teias de aranha estendidas sobre o rosto; quanto a mim, porém, que me analisava com curiosidade, acreditei que, de todos os poros da minha pele, estavam arrancando fios muito finos". (Opus cit. p. 165).

Os "fios" a que se referiu d'Espérance deviam ser o *ectoplasma* que exudava através dos poros de sua pele, porque em outra ocasião semelhante, deu-se a primeira manifestação de ectoplasma conseguida pelo grupo. D'Espérance achava-se na

cabina quando, subitamente, ela ouviu os assistentes exclamarem que através do vão das cortinas havia assomado o rosto de um homem! Ela perguntou onde se achava ele, pois na escuridão da cabina não distinguia senão fraca claridade que coava por uma pequena parte entreaberta da cortina. Eles costumavam manter a sala fracamente iluminada pela luz atenuada do gás (naquela época não se usava a luz elétrica). À sua indagação, explicaram:

"E ali, atrás das cortinas. Um rosto redondo, com olhos negros, bigodes e cabelos castanhos. Olhai, ele ri e faz sinais com a cabeça. Não podeis vê-lo?" (Opus cit. p. 166).

D'Espérance esforçou-se para ver a aparição. Sentia os joelhos fracos. Avançou então a cabeça pela abertura da cortina; olhou para o centro e reconheceu o rosto de Walter "fixando-a com seus olhos alegres".

"Reconheci-o logo à luz do gás projetada em chelo sobre o seu rosto; eram absolutamente as mesmas feições que eu havia visto e desenhado, ainda que em condições diferentes.

— Walter - exclamei.

Ele sorriu e fez um sinal de assentimento". (Opus cit. p. 166).

Foi esta a primeira ectoplasma obtida graças à mediunidade de d'Espérance. Posteriormente, Walter conseguiu corporificar-se totalmente saindo da cabina e caminhando firme até o centro do grupo. Durante estas materializações, a médium sentia-se exaurida de forças, porém em extrema lucidez. Walter, sem dificuldade aparente, era capaz de apresentar-se tão materialmente como uma pessoa comum.

IOLANDA

Depois que Walter aprendeu bem a controlar o processo de materialização, ele passou a ajudar outros Espíritos a se materializarem. Um deles logo pareceu dispensar a ajuda de Walter:

"...foi Iolanda, uma rapariga árabe de quinze ou dezesseis anos, como Walter nos disse, e que se tornou uma das principais figuras de nossas sessões; era uma morena esbelta, cuja graça e naturalidade faziam o encanto e a admiração do nosso grupo". (Opus cit. pp. 181-182).

Iolanda demonstrava uma curiosidade sem limites. Mexia em tudo e examinava todos os objetos. Ela gostava muito de coisas brilhantes e vistosas. Certa ocasião uma das senhoras que frequentavam as reuniões trouxe uma faixa brilhante de seda da Pérsia. Iolanda encantou-se com a faixa, tornou-a e colocou-a sobre os ombros sem querer mais deixá-la. Terminada a sessão, Iolanda desapareceu e, com ela a faixa. Na sessão seguinte, Iolanda surgiu sem a faixa. Inquirida acerca da peça, ela agitou as suas mãos no ar, tocou no seu próprio ombro, e logo a faixa ai apareceu. Inquirida onde ficava o objeto quando ele desaparecia juntamente com ela, Iolanda respondeu "que a faixa nunca havia saído da sala, e que só não podíamos vê-la por sermos cegos".

UM GRAVE INCIDENTE

Durante vários anos o grupo funcionou e, durante suas segundas sessões, puderam assistir a inúmeros tipos de fenômenos. Entre eles o "apport" de vegetais vivos e inteiros como uma *Ixora crocata*, um imenso *Lírio dourado* e diversas outras plantas. Iolanda era quem produzia estes "transportes".

Os espíritos materializados se multiplicavam em número e variedade.

Certa ocasião, um dos convidados, indivíduo de mau caráter, suspeitando que tais materializações eram falsas, tentou agarrar Iolanda e sujeitá-la. O resultado foi desastroso, pois ocorreu um reflexo na médium, a qual teve uma hemorragia pulmonar e ficou gravemente enferma.

CONCLUSÃO

Muitas outras passagens de grande interesse deveriam ser alinhadas aqui, não fora a limitação de espaço. A vida de Mme. Elizabeth d'Espérance é um dos exemplos mais brilhantes da carreira de inauditos médium missionária. Suas lutas e contribuições ao campo da fenomenologia paranormal colocam-na em lugar de proeminência no panteão dos médiums de escol que vieram trazer as bases experimentais da Parapsicologia, nos fins do Século XIX e começo deste.

Recomendamos a leitura de sua autobiografia, contida na obra de sua autoria: *No País das Sombras*, da qual extraímos estas ligeiras notas.



O Espírito Iolanda materializado e fotografado junto a médium, Mme. d'Espérance. Esta última protege os olhos da claridade do magnésio. Foto tirada em junho de 1890.



O pé de Ixora Crocata, transportado durante uma sessão com Mme. D'Espérance. Foto em 1890.

O NAVIO FANTASMA

acreditar que não só não lhe davam crédito, como insinuavam que ela poderia estar se tornando louca.

Devido à incompreensão das pessoas mais velhas, d'Espérance teve uma infância de certo modo infeliz e cheia de incidentes desagradáveis. A única pessoa que parecia compreendê-la melhor era seu pai, o comandante de um navio.

Entre os treze e catorze anos de idade, d'Espérance passava por aguda crise no relacionamento com sua mãe. Sua saúde achava-se abalada por isso. Devido à reação da genitora relativamente às suas experiências, criou-se um clima intolerável para d'Espérance, em seu lar. A situação agravou-se ainda mais quando, ao ser examinada pelo médico da família, este induziu-a a contar-lhe suas experiências, fingindo-se seu aliado. D'Espérance inocentemente abriu-se com o pérfido doutor. Este, após ouvir suas confidências, maldosamente disse à pobre garota que as pessoas que tinham visões semelhantes às dela, eram candidatas seguras a findar seus dias como loucas, metidas em um hospício. D'Espérance abalou-se profundamente com as palavras do médico. Sua saúde tornou-se ainda mais precária. Agora era o constante temor de estar se tornando alienada mental.

"Pareceu-me que essas palavras me congelavam o sangue nas veias. Eu não podia deixar de ficar imersa em um silêncio chelo de horror. Que queria dizer tudo isso? Seria esse o segredo do mundo maravilhoso em que eu havia passado

o oficial procurou conter a meni-

Em sua autobiografia, d'Espérance considera essas férias no navio o período mais feliz de sua vida. Tudo correu muito bem. Infelizmente um lamentável incidente, ocorrido quase no fim da viagem, trouxe fortes dissabores à jovem d'Espérance.

Fizera muito calor durante o dia. O Sol - como descreve d'Espérance - "sepultava-se em um banho de chamas". O crepúsculo era colorido por variados tons, e o mar achava-se absolutamente calmo. D'Espérance, em companhia de um jovem oficial, divertia-se avistando os navios ao longe e tentando identificá-los. Os dois encontravam-se no tombadilho e discutiam animadamente. Subito, d'Espérance vê aproximar-se rapidamente da proa de seu navio um grande veleiro. Estava tão próximo, que ela distinguia as grandes velas enfunadas e tintas de vermelho pela luz do sol poente, bem como sua tripulação circulando pelo convés da nau:

"— Olhe, olhe! - bradou assustada.

"— O quê? - perguntou o seu companheiro.

"— O navio! Por que você não para? Vamos chocar com ele. Pare, pare! Por que você não o faz? - gaguejou com terror". (opus cit. p. 49).

Para ela o navio estava tão próximo que podiam distinguir-se os homens no tombadilho; ele se aproximava perigosamente e com rapidez, da sua embarcação.

O oficial procurou conter a meni-

algo sobre o assunto, e nada! Já nas vésperas do prazo final, ela fez uma das suas habituais preces pedindo a Deus uma ajuda. Antes de dormir, levou para o dormitório uma vela, várias folhas de papel e alguns lápis apontados. Tentou escrever durante a noite, e estava mesmo disposta a ficar sem dormir para rascunhar a fadida composição. Mas suas colegas reclamaram ruidosamente da luz da vela acesa. O alarido foi tão perturbador, que d'Espérance não teve outro remédio senão apagar a vela e, debulhada em lágrimas, deitar-se disposta a levantar de madrugada para, em uma última tentativa, escrever o seu trabalho.

Pela manhã, d'Espérance acordou na hora normal e ansiosa olhou para os papéis que ela deixara à noite na mesinha-de-cabeceira. Estava perdida! Pois não acordara de madrugada, e não teria mais tempo para apresentar nem mesmo os rascunhos à professora. Mas, qual não foi sua surpresa ao verificar que as folhas de papel estavam cobertas com uma escrita exatamente igual à sua letra! Juntou os papéis e verificou que lá se achava pronta uma bellissima composição versando sobre o tema!

No momento de julgar as composições, a dela foi posta, pelo reitor e pelas professoras, fora de concurso pela alta qualidade e pelas circunstantias como fora obtida.

"O reitor explicou, depois, que ele considerava a minha composição, que a ser lida por último, como resposta direta a uma prece. Ele não a tinha classificado entre as peças

BOLETIM MÉDICO-ESPÍRITA

ESPIRITISMO E JUÍZO CRÍTICO

-José de Mello Filho (SP)

PERSPECTIVAS DA MEDICINA DO FUTURO

-Ary Lex (SP)

DAS OBSESSÕES

-Wilson Ferreira de Melo (SP)

REFLEXÕES SOBRE A OBSESSÃO

-Adroaldo Modesto Gil (MG)

PSIQUIATRIA, PARAPSIKOLOGIA E OS FENÔMENOS DE OBSESSÃO ESPÍRITICA

-Alberto Lyra (SP)

CONTRIBUIÇÃO CULTURAL AO ESTUDO DA ESQUIZOFRENIA

-Denizard Souza (RGS)

SAUDE MENTAL DA CRIANÇA

-Maria Júlia P. Moraes P. Peres (SP)

PSICOTERAPIA DO ESPÍRITO PELA PRÁTICA DO BEM

-Homero Pinto Valada (SP)

EUTANASIA

-Roberto Brólio (SP)

SENSITIVO, RECURSO TERAPÊUTICO?

-Raul Sobral (RJ)

ENSAIO SOBRE OBSESSÃO ESPÍRITICA FACE A OUTRAS PATOLOGIAS MENTAIS

-Alexandre Sech (PR)

OBSESSÃO (ENSAIO DE HERCULANO PIRES)

-Heloisa Pires (SP)

AÇÕES MAGNÉTICAS NO PÉRISPRITO: NAS OBSESSÕES E NAS CURAS

-Ney Prieto Peres (SP)

MENSAGEM A ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO (C. XAVIER)

-Adolfo Bezerra de Menezes

Pedido do Boletim Médico-Espírita

Aqueles que desejarem receber o BOLETIM MÉDICO - ESPÍRITA n.º 2, solicitamos o obsequio de enviar preenchido o cupom abaixo.

Preço Cr\$ 7.000, (sete mil cruzeiros), mais as despesas de Rembolsão Postal.

Desconto de 30% para pedidos superiores a 10 exemplares.

Agradecemos a colaboração.

A DIRETORIA

Desejo receber _____ exemplares do Boletim Médico-Espírita n.º 2.

NOME: _____

Endereço: _____

n.º _____ apto _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____

Estado: _____

NOTÍCIAS DO ESPERANTO

JONAS, O PROFETA REBELDE

Walter Francini

Ultimamente tenho lido o **Antigo Testamento** na versão esperanta de Lázaro Luis Zamerhof, que às vezes cotejo com a tradução portuguesa de João Ferreira de Almeida. A leitura tem-me sido muito proveitosa, pois certas narrações bíblicas que eu conhecia desde a infância ganham agora uma luz nova sob a influência dos conhecimentos espíritos que

seu comportamento a cidade será destruída dentro de quarenta dias. A ameaça surte efeito, toda a população inclusive o rei penitencia-se: cobre-se de sacos, senta-se sobre cinza e jejua. Diante do arrependimento dos ninivitas, o Todo-poderoso cancela o castigo programado. Mas curiosamente a misericórdia divina provoca a segunda rebeldia de

derrogação das leis naturais. A crônica policial registra casos de sobrevivência considerada impossível, como recentemente e do menino americano que caiu sob a esteira de um trator e escapou ileso.

Mas a maior lição da narrativa é certamente a misericórdia de Deus, que quer a salvação de todas as criaturas, por mais degradadas elas estejam.

Repito o que escrevi acima: a leitura do Antigo Testamento é muito proveitosa, em especial na sua versão esperanta, pois permite ao leitor criar intimidade com o estilo claro, simples e elegante do criador da Língua Internacional Neutra.

x-x-x-x

Recebi do meu amigo engenheiro Alberto Flores, de Volta Redonda, RJ, atenciosa carta com um resumo em Esperanto da tese apresentada em 1984 na Universidade do Rio Grande do Sul, pelo médico Renato Zamora Flores, de Porto Alegre, para obter o grau universitário de mestre. O título do trabalho é "Variação dos efeitos citogenéticos por mudança, inversões e pontos frágeis, na incapacidade humana de gerar". Talvez seja esta a primeira tese de Genética, no Brasil, que usa o Esperanto para resumir seu conteúdo e conclusões.

Embora a Língua Internacional Neutra, nos seus quase cem anos de existência, venha sendo empregada mais freqüentemente no campo da literatura, a tese do dr. Renato demonstra, mais uma vez, a plena capacidade do Esperanto para servir também como língua da ciência.

x-x-x-x

Como todos os movimentos elevados, o Movimento Esperantista Brasileiro também tende à sua unificação. A este respeito o ideal parece estar sintetizado nesta fórmula: **Uma só entidade nacional com denominação nova.** Mas enquanto esta ideia não for aceita por todos os grupos, afigura-se prudente evitar a criação daquela que passaria a ser a quarta entidade nacional.

x-x-x-x

Realizou-se de 21 a 27 de janeiro, em Cuiabá, Mato Grosso, o Setimo Congresso da Juventude Esperantista Brasileira. No próximo número esperamos poder apresentar notícias pormenorizadas sobre o importante evento realizado por uma das seções mais ativas da Organização da Juventude Esperantista Mundial.

x-x-x-x

Recebi do Círculo Esperantista de Yokohama, Japão, cópia da Declaração da Província de Kanagawa contra as armas nucleares adotada em 05 de julho de 1984. Eis seu texto: "A abolição das armas nucleares e a realização da paz permanente são o desejo sincero, comum a todo o povo do Japão, o único país do mundo que sofreu bombardeio atômico. Também nós, habitantes da Província de Kanagawa, proclamamos esta forte aspiração do povo japonês.

"Hoje, crescentes tensões internacionais devido ao fortalecimento de armas nucleares têm ameaçado a paz mundial e até a sobrevivência da humanidade. Assim não podemos deixar de fazer um apelo aos povos do mundo pela abolição das armas nucleares e pelo desarmamento.

"Proteger esta bela terra para nossos filhos e netos e legar-lhes uma vida digna de ser vivida são nossos deveres.

"Nós, habitantes da Província de Kanagawa, declaramos por isso que os três princípios da desnuclearização, **não possuir, não fabricar, nem permitir a entrada de armas nucleares no Japão**, adotados pelo governo japonês como política fundamental da nação, tornaram-se também a política de nossa província".

Ao transcrever a Declaração, atendi a um pedido do Círculo Esperantista de Yokohama. E ao mesmo tempo alimento a esperança de que os três princípios citados ("não possuir, não fabricar, nem permitir a entrada de armas nucleares no País") venham a ser adotados pelas nossas autoridades, nestes tempos em que notícias nebulosas de circulação periódica se referem ao possível fabrico de armas atômicas no Brasil. Antes que o País desperte para o pesadelo do fato consumado, devem-se aproveitar os tempos novos da redemocratização para colocar definitivamente uma pá de cal sobre a bomba atômica brasileira.

x-x-x-x

POST BRUA VENTO SUBITA SILENTO. Depois da tempestade vem a bonança.

NINGUÉM ENTENDEU O VELHO ÍNDIO...

Ary K. Povo

Há um fato muito significativo, que consta da carta de Pero Vaz Caminha ao rei de Portugal, ocorrido na celebração da primeira missa realizada no Brasil, por ocasião da sua descoberta, em que ele relata a atitude de um velho índio junto à Cruz, tentando aflito e agitado, dizer algo a seus companheiros, em número de uns cinquenta aproximadamente, no que não foi compreendido por eles, nem pelos portugueses, pairando por isso através dos séculos, uma nebulosidade envolvendo aquele segredo.

Quero esclarecer, que só me propuz escrever sobre o assunto, quando tive em mão cópias do texto original da referida carta, podendo assim, inteirar-me de todo o seu teor, e do tópico a que me refiro, de uma clareza insofismável.

O original desse importante documento histórico, encontra-se no Museu do Tombo da Torre, em Lisboa, havendo cópia dele no Brasil, no Museu da Marinha, e, no Gabinete Português de Leitura, na Cidade do Rio de Janeiro.

Possuo dois livros que trazem os termos na íntegra daquele documento, um editado no Brasil pela Livraria Agir Editora, sob o título, A Carta de Pero Vaz de Caminha, e o outro, editado pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda, em Lisboa, com o título, Carta a el-rei dom Manuel sobre o achamento do Brasil, ambos, de grande valor pedagógico, e nos quais colhi material para esta pesquisa.

Existe mais duas cartas relatando ao rei de Portugal a descoberta do Brasil, uma conhecida como de Piloto Anônimo, sem assinatura, e uma outra atribuída a Mestre João, físico e cirurgião de el-rei, que é breve e contém somente observações astronômicas. A anônima, também, conhecida por Revelação, nada acrescenta de importante, pois, louva-se nas informações contidas na carta do escriba da frota.

A carta de Caminha, é sem dúvida, o mais completo e minucioso relato que se conhece sobre o evento, porém, retardou mais de trezentos anos para ser publicada, decorrendo daí, o desconhecimento de fatos importantes da nossa história do descobrimento.

O historiador brasileiro Raimundo Magalhães Júnior, diz que a carta de Pero Vaz Caminha é a certidão de nascimento do Brasil, pois, constitui um inventário completo da terra recém-descoberta, contendo informações preciosas da sua exuberante flora, de seu clima agradável, de seus mares, rios e remansos, de suas lindas praias, da bonita plumagem das aves, da compleição robusta de seus habitantes, bem como da sua inocência, da fartura de alimentos nativos e peixes, de seus utensílios de artesanato e de uso, e, sobretudo, do temperamento dócil e amistoso dos índios que muito facilitou a tarefa dos descobridores.

Os índios tupiniquins eram de natureza pacífica, pois, desde os primeiros contatos com os portugueses, se mostraram acolhedores e com eles se confraternizaram, embora curiosos e observadores, porém, logo se aproximaram, oferecendo-lhes peças de seu artesanato como arcos, flechas, cocares enfeitados com penas de aves, colares de sementes multicores, e, aves vivas como araras, papagaios e periquitos, recebendo em troca presentes como peças de roupa de uso, chapéus, bonés e muitas outras coisas que lhes causaram alegria, passando logo a usá-las. Em seguida passaram a auxiliar os descobridores na tarefa de transportar água, madeira que ajudavam a cortar com seus machados de pedra, e ainda lhe deram muitas frutas, palmitos, inhame, cará, e mandioca, para suprimento das naus.

Uma coisa, porém, ficou logo evidenciada daquela gente para o espírito observador do escriba da frota, que seria fácil a sua conversão ao culto cristão, como ele deixa transparecer no trecho alusivo de sua carta:

"E, segundo o que a mim e a todos pareceu, esta gente não lhes falece outra coisa para ser toda cristã que entenderam-nos, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer, como nós mesmos, por onde pareceu a todos que nenhuma idolatria nem adoração tem. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem mais entre eles de vagar ande, que todos serão tornado ao desejo de Vossa Alteza".

E, ainda, pelo respeito e quietude com que se comportaram durante o ritual da missa, que impressionou a todos - prossegue ainda o escriba na sua missiva -

"Ali estiveram conosco a ela obra de cinquenta ou sessenta deles, assentados todos de joelhos, assim como nós. E, quando veio ao Evangelho, que nós erguemos todos de pé, com as mãos levantadas, eles se levantaram conosco e alçaram as mãos, estando assim até ser acabado".

Depois da pregação do Evangelho por Frei Henrique de Coimbra, o marinheiro Nicolau Coelho, que tinha consigo muitos crucifixos de estanho, colocou no pescoço de cada um deles atado por um fio, fazendo antes beijá-los e levantar as mãos, sendo depois abençoados pelo padre oficiante.

Enquanto tudo isto acontecia



depois da missa, transcrevemos da carta o caso do velho índio narrado em parágrafo especial, para que observem que havia um sentido oculto naquilo que ele pretendia dizer:

"Um deles, homem de cinquenta ou cinquenta e cinco anos, ficou ali com aqueles que ficaram. Aquele, em nós assim estando, juntava aqueles que ali ficaram e ainda chamava outros. Este, andando assim entre eles, falando-lhes, acenou com o dedo para o altar e depois mostrou o dedo para o céu, como que lhes dizia alguma coisa de bem; e nós assim o tomamos".

Mas afinal de contas, depois da leitura desse lúcido trecho da carta, indagamos nós: qual o mistério que envolvia o velho índio que apesar dos esforços ele não conseguiu transmitir?

Vamos tentar responder, conjugando pontos elementares da astronomia, acontecimentos marcantes da nossa história, e o nosso raciocínio doutrinário sobre a questão, para tentar esclarecer a incógnita.

Ora, todos nós sabemos por conhecimentos elementares, que os mundos são formados da matéria cósmica universal através da elaboração de milhões de anos, e que há sempre mundos em decomposição e mundos em elaboração, que pelo processo das reencarnações sucessivas recebem o fluxo migratório de espíritos que irão habitá-los.

Jesus, querendo dar testemunho disto, isto é, que esteve presente nos planos de formação da terra, certa vez explicou aos judeus, que ele já existia antes de Abraão, que como se sabe, vieram da Caldéia, egresso de uma das mais antigas civilizações que se conhece, conforme relata João 8-56, 57, 58: - "Vosso pai Abraão alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se. Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade, eu vos digo: Antes que Abraão existisse, eu sou".

Reafirmando, o que disse Jesus aos judeus, que ele já existia antes de Abraão, o espírito de Humberto de Campos conta-nos no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", psicografado por Francisco Cândido Xavier, que quando se planificava no espaço a formação física e geográfica do Brasil, a caravana de espíritos constituída para aquela tarefa, de repente fez silêncio para ouvir uma importante ponderação:

"Heil! - disse a voz suave e meiga do Mestre a um dos seus mensageiros, encarregado dos problemas sociológicos da terra - meu coração se enche de profunda amargura, vendo a incompreensão dos homens, no que se refere às lições do meu Evangelho".

E prosseguindo o diálogo, continua: - "Heil! - pergunta ele - onde fica, nestas terras novas, o recanto planetário do qual se energe, no infinito, o símbolo da redenção humana?"

- Esse lugar de doces encantos, Mestre, de onde se vêm, no mundo, as homenagens dos céus aos vossos mártires na terra, fica mais ao sul".

E, dando prosseguimento ao assunto na forma admirável de seu talento, conclui, informando, o espírito de Humberto de Campos, sobre a planificação celestial para o importante acontecimento:

"E, quando no seio da paisagem repleta de aromas e de melodias, contemplavam as almas santificadas dos orbes felizes, na presença do Cordeiro, as maravilhas daquela terra nova, que seria mais tarde o Brasil, desenhou-se no firmamento, formado de estrelas rutilantes, no jardim da constelação de Deus, o mais imponente de todos os símbolos".

E antes de findar aquele diálogo de amor e de ternura com aquele espírito que veria encarnar na terra em 1394, em Portugal, como o filho de D. João I e de D. Felipa de Lancaster, e que foi o heróico infante de Sagres; sentenciou o Divino Cordeiro:

"Aqui, Heil!, sob a luz misericordiosa das estrelas da cruz, ficará localizado o coração do mundo!"

Assim, o que o velho índio tentou dizer sem ser entendido nem pelos próprios companheiros de sua tribo; cinco séculos depois, o espírito de Humberto de Campos, por via da psicografia de Francisco Cândido Xavier, traduz a mensagem que não pôde ser captada da língua tupi, explicando que o índio queria dizer, que em nosso céu havia uma cruz muito mais bela e reluzente do que aquela fincada no chão junto ao altar para a qual ele apontava com o dedo, formada por quatro estrelas principais e centenas de outras menores lhes iluminando a forma, que seria o símbolo daquela terra que acabara de ser descoberta, e que se tornaria pelos designios de Deus, a Pátria do Evangelho e o Coração do Mundo.

Suponho pelo que pude observar, que esse importante episódio da nossa história que mereceu um

parágrafo especial de seu narrador, ficou oculto no tempo por cinco séculos, uma vez que o velho índio levou para o túmulo o segredo que possuía, e que embora tentasse explicar, não conseguiu se fazer compreender.

Assim, aquele fato aparentemente sem importância, ocorrido após o cerimonial da primeira missa realizada no Brasil, e, que, impressionou profundamente os índios pelo seu aparato ritual, estava ligado no espaço à formação do Brasil como nação, e o ato de veneração da cruz, que os portugueses tinham como símbolo da sua fé cristã, teria despertado no velho índio alguma recordação marcante de seu passado, que o fizera regressar naquele momento diante da cena comovente que assistia, daí, entrar em agitação nervosa, "apontando com o dedo a cruz fincada no chão junto ao altar com uma das mãos, enquanto com a outra apontava alguma coisa no céu", cujo sentido não conseguia explicar nem aos seus atônitos companheiros, e muito menos aos portugueses, que nada entendiam da língua tupi. Por isto, o mistério permaneceu por séculos, assim como aconteceu com os fatos de Hydesville com a família Fox, quando um espírito que deu o nome de Charles B. Roone, e que fora assassinado naquela casa, passou a entender-se por meio de um código de pancadas, correspondendo a letras do alfabeto, pelo qual se entendiam, e lhe foi possível relatar o fato que envolvia o drama de sua morte. Este caso ocorreu em 31 de março de 1848, tendo de lá para cá, o meio de comunicação com o além-túmulo, passado por muitos processos de aperfeiçoamentos até chegar-se a psicografia, método simples, que tornou-se a ponte entre o mundo corpóreo e o incorpóreo, e, do qual, Allan Kardec utilizou-se, para receber as Obras da Codificação, e que tem sido empregado pelos espíritos para a transmissão de toda a literatura espírita.

Por isso, reafirmo, que somente por via mediúnica poderia ser esclarecido esse segredo mantido na história por cinco séculos, e cuja revelação caberia ao espírito de Humberto de Campos, pelo seu talento e profundo conhecimento de nossa história, e, que a transmitiu da mais bela forma literária, pela psicografia, a Francisco Cândido Xavier, que dada a pureza e humildade do medium, as mensagens atravessaram o plano corpóreo, com a mesma facilidade com que a luz atravessa os vidros da vidraça, isto é, sem encontrar embaraços que lhes impeça a forma cristalina do sentido.

Pelas conclusões a que cheguei, nas pesquisas que fiz nas obras citadas neste trabalho, termino afirmando, que, o Livro, Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho trouxe consigo, a chave para esclarecimento do segredo da cruz, que afligia o velho índio, e que ele não conseguiu explicar.

OBRAS CONSULTADAS:

- a) A Carta de Pero Vaz Caminha - 2ª edição - Nossos Clássicos - n.º 87 - Alceu de Amoroso Lima e outros co-autores.
b) Pero Vaz de Caminha (carta a el-rei d. Manuel) edição 1974 - Imprensa Nacional - Casa da Moeda - Lisboa.
c) Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho - 9ª. Edição - Obra psicografada por Francisco Cândido Xavier (espírito de Humberto de Campos).

PARA
CONFEÇÃO
DE LIVROS
JORNAIS
E REVISTAS

PROCURE
QUALIDADE

(NA

)

)

)

)

)

)

)

)

)

cerâmica

- PISOS
- AZULEJOS
- PAINÉIS
- ARTEZANATO

Av. Sto. Amaro, 3521 Fone: 241-0433

Av. Cidade Jardim, 719 - Fone 814-5393

Av. Washington Luiz, 4937 fone 241-5229 532-0081

Brasília: SHIS-Q! - 7 - Bloco E - loja 24 - Lago Sul - Fone 248-4895

Você sabia?

-Que cada destilaria de álcool implantada gera 2 mil novos empregos diretos e cerca de 10 mil indiretos?

«Álcool a energia de nossa Terra»

ESCOLA INFANTIL E DE 1º GRAU HILÁRIO RIBEIRO

Períodos: manhã e tarde
MATRÍCULAS ABERTAS

MANTIDA PELO
INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

R. Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695
Itaim Bibi - Fones: 881-8138 - 881-9809 - São Paulo

PÁGINAS CELTESPÍRITAS EM OBRAS NACIONAIS

Prof. Cícero B. Pimentel

Verificamos que são escassas as citações das relações entre a doutrina espírita e os estudos druidicos nas obras espíritas nacionais talvez devido à dificuldade de acesso às obras, especialmente francesas, que tratam do assunto.

Lembramos que os celtas viveram durante longos séculos antes e após Cristo, na Europa e nas Ilhas Britânicas; os seus sacerdotes eram chamados de druidas, e as profetizas eram as druidizas. Entre estas as mais famosas habitavam a ilha de Sein, na Bretanha, e vultos gauleses, como Vercingetórix, recorriam a elas antes de uma decisão ou batalha importante.

Vários escritores espíritas franceses notaram, em suas pesquisas, que as práticas religiosas dos druidas, bardos e ovates constituíam atos espíritas rudimentares, como a comunicação dos espíritos, e por isso ao tratar da parte histórica do Espiritismo quase sempre citam o Druidismo. O escritor que mais se salientou foi Léon Denis, que no final de sua vida escreveu a obra "O Gênio Céltico e o mundo invisível", publicado em 1927, e que equivale a uma introdução aos estudos celtospíritas (1).

Damos abaixo os principais autores nacionais e seus trabalhos em que se relacionam aspectos espíritas e celto-druidicos:

1. Bezerra de Menezes

Obra: "A doutrina espírita como filosofia teogônica", ed. FEB 1921, que na pág. 21 cita o Druidismo e breves passagens da cosmologia e teologia druidica.

2. Canuto de Abreu

Escreveu uma história romanceada intitulada "O livro dos espíritos e sua tradição histórica e lendária", publicado no jornal "Unificação" de 1954 (órgão da USE, S. Paulo). No item V ele relata que Caroline (medium) revela que o prof. Rivail havia sido no tempo de Júlio César um chefe druidico, e ela teria sido druidiza. Com o desencarne deste distinto pesquisador paulista em 1980, abre-se uma grande lacuna em torno do pseudônimo Kardec (sua origem, sua etimologia, etc.). Canuto chegou a revelar em artigo no "Reformador" de nov. 1976 a carta do próprio Kardec a Tiedeman em 1857, onde a certa altura diz: "Ele (o pseudônimo) engloba todo

um ensinamento cujo conhecimento por parte do público reservo-me o direito de protelar" (2).

3. Pedro Granja

Após a II Guerra Mundial este saudoso conferencista e escritor paulista publicou: "Afinal quem somos?", com prefácio de Monteiro Lobato. A 4ª edição data de 1949 e no cap. VI sob o título Gália, o autor apresenta um resumo da filosofia druidica e cita algumas Triades, o "maravilhoso monumento que nos resta da antiga sabedoria dos Bardos e dos Druidas".

4. Herculano Pires

Foi dos escritores nacionais o que mais citou as passagens druidicas em seus trabalhos, como "A agonia das religiões", "O Centro Espírita", etc. Chegou mesmo a acentuar que "Kardec iniciou e Denis desenvolveu os estudos sobre as ligações históricas e espirituais do Druidismo com o Espiritismo" (ver sua introdução da "Vida e obra de Leon Denis", de G. Luce, EDICEL).

5. Wallace Leal

Esse conhecido escritor e tradutor de Araraquara escreveu substancioso prefácio do livro "Léon Denis na intimidade", de C. Baumard, do qual foi seu tradutor. Na pág. 75 escreveu "A compreensão do gênio céltico e o mundo invisível", e ali teceu breves comentários à obra póstuma de Léon Denis e transcreveu várias Triades, citadas por Kardec na "Revista Espírita" de abril de 1858.

x-x-x-x

(1) Os leitores interessados em conhecer esta importante obra denisiana devem consultar a edição francesa e argentina em grandes bibliotecas espíritas, visto estarem há tempos esgotadas. Fizemos a tradução para o português e que aguarda sinal verde para publicação por editora de S. Paulo.

(2) Sobre esta carta de Kardec também o leitor poderá consultar a obra "Allan Kardec" de Wantuil e Thiesen vol. II; p. 76, da FEB. Sobre a etimologia do pseudônimo do prof. Rivail, verificamos que Allan em língua celta significa harmonia, porém Kardec é de difícil significado. Há na língua bretã nomes semelhantes como Kardec, Kalladeg, etc.; o prefixo kar equivale a casa, fortaleza, etc. e o sufixo ec, grande.

Campanha de esclarecimento sobre trabalhos de cura

Em prosseguimento à divulgação dos resumos da 2ª fase desta Campanha organizada pela Associação Médico-Espírita de São Paulo, realizada em junho de 1984 e publicada na Folha Espírita nos meses de agosto, setembro, novembro/84 e janeiro/85, mais uma vez estamos alertando os confrades, repetindo as palavras de Bezerra de Menezes, em Estudos Filosóficos (1ª parte): "dubidar, não para desprezar, mas para EXAMINAR, OBSERVAR e EXPERIMENTAR, é obrigação do homem de ciência e do homem de bom senso".

Os trabalhos de cura tão difundidos em grande número de Centros Espíritas, precisam ser estudados e analisados seriamente, sob os mais rigorosos critérios do bom senso e dos processos científicos, sem misticismo e idolatria, sem fanatismo e desinformação.

Os fenômenos espíritas são uma realidade cujos princípios devem ser estudados à luz da razão e da análise objetiva, complementados pelos recursos de que a ciência dispõe para tal fim. Para todo e qualquer tratamento é imprescindível o conhecimento do diagnóstico (clínico e laboratorial) pelo qual será estabelecida a terapêutica indicada, com acompanhamento e observação dos pacientes, a curto e longo prazo, para analisar os processos de remissão de sintomas, ou até, em certos casos de possível cura. A falta de informação sobre os trabalhos deste setor, a fé cega e o acompanhamento dos doentes por pessoas não qualificadas para avaliar o processo saúde-doença, têm contribuído para as decepções que numerosos pacientes têm tido em tentativas de tratamentos espíritas.

Por outro lado, o espiritismo tem efeito amplamente positivo no tratamento de moléstias psicossomáticas, pois em seu programa de reeducação mental, constitui um processo de psico-pedagogo-terapia, através do qual orienta os pacientes e as criaturas necessitadas de ajuda, para sua reforma interior, a qual reflete terapêuticamente no equilíbrio psíquico e orgânico. (Ver Terapia Espírita, F.E. novembro/84).



Dra. M. Júlia P. Moraes P. Peres que falou sobre moléstias psicossomáticas.

Desta situação resultam os Desequilíbrios Emocionais, com repercussões Psíquicas, que levam às Psiconeuroses (angústia, fobia, histérica, obsessivo-compulsiva) e com repercussões Orgânicas, que levam às Organoneuroses, representadas, principalmente, pelas doenças psicossomáticas. CONCEITO: Moléstias Psicossomáticas são aquelas cujas causas ou sintomas podem ser provocados por desequilíbrios emocionais (psíquicos, espirituais), com repercussão somática (material, orgânica). Estas ainda distantes de avaliar os recursos psico-cinéticos da mente, cujos estudos estão hoje se iniciando pela ciência oficial e que hão de ser aplicados em futuro próximo.

PRINCIPAIS DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS:

- 1 - MOLESTIAS RESPIRATÓRIAS:** asma, espasmos brônquicos, algumas síndromes de arritmias respiratórias (hiperventilação, "reações súspiroas"), agravamento de moléstias infecciosas pelo estado depressivo, apnéia com choro por oclusão da glote, etc.
- 2 - CARDIO-VASCULARES:** taquicardia paroxística, hipertensão, pseudo arritmias, espasmos vasculares (enfarte de miocárdio, acidente vascular cerebral (AVC), rubor, palidez, vertigem), dor e opressão precordial simulando enfarte, etc.
- 3 - GASTRO-INTESTINAIS:** gastrite, úlceras gastro-duodenais, dores abdominais mal definidas, colite ulcerativa, náuseas, vômitos, obstipação intestinal, diarreia, meteorismo, aerofagia, hipercloridria, anorexia, bulímia (fome), cólicas vesiculares e distonia da vesícula biliar, etc.
- 4 - GÊNITO-URINÁRIAS:** enurese, disúria, poliúria, retenção urinária; transtornos menstruais, hiperemese gravídica, gravidez psíquica, frigidez e impotência sexual, abortamento, etc.
- 5 - OSTEO-MUSCULARES:** "reumatismo psicológico", aleijões psíquicos, raquelgias (dores de coluna), mialgias, câimbras, "paralisias", dores em membro amputado; tensão ou

hipotensão muscular (contrações, tremores) etc.

6 - S.N.C.: alterações visuais, auditivas (cegueira, surdo-mudez), alterações sensoriais (paresias, paralisias, anestésias), alterações de linguagem (afonias, disfonias, gagueira), alterações do Sist. Nervoso Vegetativo. Disritmias cerebrais, epilepsias, crises de ausência; distúrbios de funções tônicas e motoras, esclerose em placa, algias faciais etc.

7 - ENDÓCRINAS: alterações da glicemia no diabético devido a fatores emocionais; hiper e hipotiroidismo (manifestações psíquicas).

8 - DERMATOLÓGICAS:

8.1 - MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS COM FATORES EMOCIONAIS ACENTUADOS: Eritemas - Urticárias - Edemas - Alergias - Psico-alerias - Pruridos - Prurigos - Desidrose (pseudo ácido úrico). Dermite atópica (neurodermite e outras dermatoses vulgarmente conhecidas como "eczemas").

Surto agravado por fatores emocionais: reações de Hanseníase, Psoríase, Lliquen Plano, algumas Alopecias.

Infeções: Verruga Vulgar - Herpes Simples, Acnes e Rosácea.

8.2 - PSICO-NEUROSES DERMATOLÓGICAS:

Dermatofobias: Carcinofobia - Sifilofobia - Acarofobia - Hansenofobia - "Calvofobia" (fobias respectivamente de: câncer, sífilis, "sarna", hanseníase, calvície).

Dermatomanias: Escoriações Neuróticas (da acne, da cutícula, das unhas, etc.).

Onicofagia (hábito de roer as unhas), Tricotilomania (hábito de arrancar os cabelos) - Teticomania (pele).

Disestesias: Dermalgias - Glossalgias - Parestesias - Anestesias (dores e manifestações sensoriais ou anestésicas na pele, língua e outras partes do corpo sem causa orgânica).

TERAPÊUTICA:

As moléstias psicossomáticas devem ser tratadas das seguintes formas: 1) **Psicoterapia Individual:** Técnicas Psicoterápicas (numerosas) - somente por profissional habilitado.

2) **Psicoterapia Coletiva:** Terapias ocupacionais, psicodramas, Ambientoterapias.

Os processos psicoterápicos utilizados pelos Centros Espíritas têm uma metodologia de trabalho exposta em "TERAPIA ESPÍRITA" (proposta de um modelo de tratamento com bases na Doutrina Espírita), que quando utilizados como um todo, num processo educativo, têm dado excelentes resultados. (Ver Folha Espírita, novembro, 1984, pág. 3).

RESUMO:

Abordagem sumária da Etiologia, Conceito, Classificação e Tratamento das principais doenças psicossomáticas; entre as terapêuticas utilizadas, inclui a Terapia Espírita (proposta de um modelo de tratamento com bases na Doutrina Espírita).

DOMÉSTICA

Lucia Amaral Kfour

A moça tem 14 anos. Não é uma criança mas também não chega a ser uma mulher. É, no dizer de Machado de Assis, um botão entreaberto.

Trabalha como empregada doméstica no amplo apartamento de um executivo. Apesar da pouca idade é ela quem faz todo o serviço de limpeza enquanto os filhos do casal entram e saem, vindo da escola ou indo para o clube.

A noite, quando a família se reúne na sala para assistir televisão, a menina, quase moça, é obrigada a se fechar num minúsculo quarto e ali ficar, olhando as paredes, chorando sozinho de saudades, solidão, até que o cansaço do dia estafante a faça adormecer.

Na sala de visitas, os patrões envolvidos com seus próprios problemas nem se dão conta que ali, num cubículo que mal cabe uma pessoa, está vivendo uma menina que também tem seus sonhos, que talvez ficasse feliz apenas em sentar a um canto da mesma sala, compartilhando o calor humano de uma família enquanto assiste à novela das oito.

Noutro ponto da cidade, uma mulher de meia idade, vinda do interior de Minas, rosto marcado por rugas precoces, mão calosas que conheceram o trabalho pesado desde os 9 anos de idade, vive drama semelhante. É empregada doméstica. A casa está entregue às suas mãos. Quando o dia termina, ela já lavou, passou roupas, fez faxina, cuidou das crianças, fez compras em mercado, trabalhou enfim como um burro de carga. Dorme no próprio local do emprego e por isto seu horário de trabalho parece não chegar nunca ao fim. Enquanto os patrões estiverem acordados, sempre há um novo pedido a ser feito. Na casa ninguém se lembra que ela também é gente, ninguém se preocupa com seus sentimentos, ela só existe quando há necessidade de algo ser feito.

Assistindo a um programa de televisão, dia destes, entrevistavam empregadas domésticas. Fiquei estarecida com os lamentos delas e o mais trágico é que todas tinham razão.

Normalmente as pessoas que podem ter uma doméstica em casa, não se dão conta do quanto exigem dela, do quanto ela é espezinhada, do quanto é oprimida.

Conforme queixa de uma das moças entrevistadas, tudo o que acontece de errado numa casa, a culpa é sempre da empregada. Se desaparece um objeto, não pensam duas vezes que uma criança pode tê-lo atirado em algum lugar. Com toda certeza foi ela quem roubou. Sejam justos, não é esta mesma a primeira idéia que nos ocorre? E que vergonha sentimos de nós mesmos quando encontramos a coisa perdida embaixo de algum móvel...

Há também, conforme relato destas moças, as patroas que desejam testar a honestidade da empregada e

não titubeam em esconder uma nota de 5 ou 10 mil cruzeiros por sob o tapete. São pessoas que partem sempre do princípio que toda doméstica é uma ladra.

Certa feita li uma mensagem psicografada pelo nosso Chico Xavier, não sei bem, ou não me lembro se de autoria de André Luis ou Emmanuel. Dizia mais ou menos isto: às vezes sonhamos modificar o mundo com grandes realizações mas



se não estamos ocupando cargo de comando, podemos iniciar estas modificações sociais, olhando à nossa volta, observando o que pode ser feito para melhor, mesmo que não colhamos com isto laúreas públicas.

Pensando nesta mesma mensagem é que sinto como às vezes nós nos dedicamos com afinco a um trabalho de assistência social fora de casa e, no entanto, nem nos damos conta que junto a nós vive uma criatura que está abandonada à sua própria solidão, tão necessitada do nosso afeto como os necessitados que vamos socorrer num hospital ou num lar de caridade.

Interessante observar também que muitas pessoas deixam seu lar, uma ou duas vezes por semana, para irem se dedicar ao cuidado de órfãos ou crianças carentes atendidas pelo Centro Espírita que frequentam. Mas o curioso é que não permitem que a empregada doméstica traga para o trabalho o filho menor que não tem com quem ficar em casa...

Em vários lares há o rapazinho recém entrado na fase de puberdade. Nestas mesmas casas muitas vezes a doméstica é uma mocinha cheia de sonhos que se deixa encantar pelo jovem. Tempos atrás admitia-se - e o que é pior, incentivava-se - para que a iniciação sexual do filho mais novo se desse com a mocinha empregada da casa. Não são poucos os casos em que deste encontro nasceram crianças que seguiram pela vida com o título triste de "filhos de mães solteiras". Seria conveniente que os chefes dos lares, mães ou pais

ensinassem seus filhos desde pequenos que todas as criaturas devem ser respeitadas, em especial no que tange aos sentimentos. Senão estes jovens crescerão com a impressão que apenas pessoas de posição social definida ou superior merecem este trato.

E quanto ao salário...! É comum, em meio a conversa de mulheres donas de casa, o comentário sobre o absurdo que as domésticas estão pedindo hoje como salário. Várias vezes, lembro bem, engrossei também estas vozes. Um dia destes porém, estando em férias do meu trabalho, decidi tirar o dia para fazer uma limpeza em regra em casa. No final do dia meu pensamento sobre ordenado de empregadas estava totalmente modificado. O que existe dentro de uma casa para ser feito é um verdadeiro absurdo... E o triste da história é que no dia seguinte... tudo precisa ser feito de novo... O curioso é que este é o tipo de trabalho que as pessoas que vivem naquele lar, só dão valor quando ele não é feito.

Todos temos dentro de nós a vontade real de tornar este mundo muito melhor. Vamos começar então dentro de nossa própria casa, oferecendo à auxiliar do lar um salário justo, as mesmas férias anuais que tanto desejamos em nossos trabalhos, o mesmo benefício que temos em nossas carteiras profissionais de uma assistência médica e uma pensão quando a velhice chegar.

Certa vez um repórter indagou da irmã Tereza, de Calcutá:

— Com seu trabalho a senhora não acha que é muito pouco neste mar de erros sociais?

— Acho sim, respondeu Tereza, só que fazendo o que faço, haverá uma gota a menos neste oceano.

Todos desejamos justiça social, menos violência, tranquilidade, segurança para nós e nossos filhos. Antes de pensarmos em modificar revolucionariamente o mundo, vamos começar com nossa gota de amor dentro da nossa própria casa. Queira você ou não, a empregada doméstica que trabalha em seu lar é aquele "próximo" a quem Jesus se referiu.

Moléstias psicossomáticas

M. Júlia P. Moraes P. Peres

INTRODUÇÃO

A vida moderna, intensamente árdua, trabalhosa e dinâmica, leva o homem a permanentes estados de tensão, causados, principalmente, pela concorrência árdua em quase todas as suas atividades, pela automação e pela instabilidade econômica, sócio-política-cultural e espiritual.

Estes estados contínuos de tensão levam a várias consequências, entre as quais, as seguintes: traumas, frustrações e conflitos; fracasso sócio-econômico, familiares, sexuais; sentimentos de culpa, falta de realização pessoal; necessidade de auto-afirmação, defesa contra repressões, carência afetiva, etc.

ATUALIDADE DE KARDEC

cont. pg. 1

O duelo, a pena de morte, a eutanásia e o aborto são combatedores de forma inapelável por Kardec. O respeito à vida é traço característico da nova revelação. Toda criação transcende ao homem e precisa ser respeitada, porque está ligada à vontade do Criador.

Kardec desmistificou o processo de intercâmbio com o mundo espiritual. Colocou a possibilidade de relacionamento do homem com os chamados mortos no âmbito das questões naturais. A facilidade mediúnica que possibilita essa comunicação é inerente ao homem, tão velha quanto ele próprio e será cada vez mais generalizada. Deu todas as instruções para que o homem fizesse dela uma parceira do seu progresso.

Nada porém indica melhor a perenidade dos conceitos kardequianos do que as consequências morais dos ensinamentos dos espíritos.

Kardec despiu a religião de todo dogma, ritual, pompa e circunstância. Ensinou a venerar Deus no templo do coração.

A classe média emergente que viveria melhor na *belle époque* e a todos os habitantes do globo que passariam a gozar de maiores facilidades com o advento da era industrial, advertiu quanto aos enganos do *possuir*. Alertou para a necessidade de usufruir os bens da Terra, *sem a voluptade da posse*. De verdadeiro, - insiste - só os bens espirituais.

A necessidade de proteção aos fracos para que se forme uma sociedade justa; o trabalho como fonte de progresso, a caridade como norma fundamental de vida. Enfim, o Cristianismo explicado nos tempos novos.

Kardec indestrutível e atual, sempre atual.

HUMANIDADE INSONE

Carlos A. Baccelli

O título deste artigo parecerá, talvez, um tanto quanto estranho a muita gente. Todavia, os que tiverem paciência de acompanhar o curso destas linhas perceberão que temos razão ao classificar a humanidade, ou pelo menos parte dela, de insone.

Há muito, estamos de certa forma vinculados à área médica, temos observado as milhares de pessoas que, no Brasil, utilizam os denominados *calmantes* para dormir... O mercado farmacêutico está inflacionado por drogas que atuam sobre o sistema nervoso. Talvez seja o tipo de medicamento que mais venda no mundo todo. Ora, isso é algo muito sério, sintomático mesmo.

Não nos cabe aqui questionar a indicação de tais medicamentos, pelos profissionais da medicina, mas será que a humanidade está, de fato, padecendo dessa calamidade psíquica, ou as multinacionais do ramo resolveram *investir* dessa maneira no ser humano, tornando-o um viciado em potencial?

Fomos despertados para a oportunidade deste artigo porque, estando no consultório médico de um amigo, em menos de vinte minutos três pessoas solicitaram-me uma receita do mesmo remédio... Ficamos estarecidos e lhe chamamos a atenção para o ocorrido. Ele discorreu com maestria sobre as pressões psicológicas da atualidade: desemprego, baixo salário, insegurança no trabalho, incompatibilidade afetiva no lar, o tempo cada vez mais curto...

Realmente, as dificuldades atuais são enormes. Vivemos uma hora difícil na Terra. O materialismo campeia. A fé agoniza. E o homem não tem estrutura para facear a realidade.

Esses problemas repercutem profundamente no organismo e o homem ao invés de socorrer-se de dentro para fora, adquirindo força moral, busca a solução de fora para dentro, por ter-se desapontado com a religião e por puro comodismo.

O certo é que tem muita gente vivendo sob a ação de remédios altamente nocivos à economia física e psíquica. Por que psíquica? Porque o cérebro, parcialmente bloqueado, impede a livre manifestação intelectual, obstaculizando o progresso espiritual que, afinal de contas, é o motivo central da reencarnação.

Dá até para pensar que as trevas estão se regozijando com tal situação do homem, tendo-o assim por presa mais fácil...

E certo que muitos de nós renascemos debaixo de determinadas fobias e frustrações, em obediência ao passado culposos. E certo ainda que tais drogas têm as suas prescrições justas.

A Doutrina Espírita também lança luz sobre essa questão, esclarecendo que uma consciência em paz harmonizará o complexo alma-espírito-corpo. O corpo é efeito, não causa. A causa é a mente, a personalidade, o ser.

Os espíritos amigos nos aconselham a substituir esses "calmantes" muitos dos quais têm uma ação contrária, cessado o efeito inicial - por Evangelho, trabalho, fé, alegria, confiança em nós mesmos... Os passes espíritas têm operado verdadeiros prodígios nesse setor, libertando companheiros que há muitos anos não conciliavam o sono sem alguns comprimidos ou algumas gotas...

Quase sempre não se percebe quando se vai tornando dependente de qualquer tipo de droga; muitos, para se libertarem depois, recorrem até a internações hospitalares.

Alertemo-nos para o fato, buscando um esclarecimento melhor e uma orientação médica mais segura.

Sobretudo, procuremos ouvir os espíritos amigos quando nos recomendam o *trabalho* como sendo o medicamento mais indicado em assuntos dessa natureza.

Correção: No artigo de Carlos A. Baccelli publicado em nossa edição de dezembro, o título é **DESASTRE ECOLÓGICO** e não **DESENCARNE ECOLÓGICO**. Nos desculpamos pela falha tipográfica.

TRINGIL POÇOS ARTESIANOS LTDA.

Avenida Dom Bosco, 311
Fones: 446-4388 - 446-4690

END. TELEGR.: «TRINGIL»

09.000 - SANTO ANDRÉ - SP. - BRASIL

FEIRA DOS LIVROS

«JULINHO, O ENGRAXATE»

Nas páginas desse pequeno volume, lançado recentemente pela Editora Cultura Espírita Edicel, é retratada a figura esquelética e humilde do pequeno engraxate Julinho, filho de favelada. No Rio de Janeiro, desde cedo, começou a engraxar sapatos, a fim de auxiliar a manutenção da família. Mas um dia é atropelado e desencarna. Do lado de lá, Julinho, através da psicografia de Tânia Maria A. de Melo

Orlando, conta na sua linguagem de criança favelada como ocorreu o acidente. Fácil de ler, simples e aos de sua idade, o Livro "Julinho, o Engraxate" é uma homenagem não apenas aos engraxates do Brasil, mas a todos os que exercendo uma atividade procuram ser úteis através do trabalho.

O volume está à venda na Edicel (rua Genebra, 122 - São Paulo-SP, telefone 36-2273). Seu preço: Cr\$ 4.500,00.

Do além, eles enviam mensagem

Livro psicografado por Francisco Cândido Xavier, com apresentação de Emmanuel, reúne 17 autores que do Além-Túmulo enviaram aos seus entes queridos mensagens de fé e esperança. O leitor ficará por certo sensibilizado ao ler trechos como esse: "Começo, rogando um abraço, amparando-me com as

vibrações da paciência e da paz. Não me suponham distante, inacessível, que me esqueça do lar".

Com esta obra intitulada "Novamente em Casa", o GEEM presta seu reconhecimento ao saudoso companheiro Rolando Mário Ramacciotti, fundador do Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora, instalado à av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857 - São Bernardo do Campo - SP (PBX) 011-443-5888.

ABC divulga livros e mantém instituições

Já está à venda o livro "A Próxima Parada", escrito pelos confrades Cel. Edynardo Weine, Zilda G. Rosin e Leandro Guerrini. A obra foi editada pela Gráfica e Editora ABC, que passou a denominar-se Gráfica e Editora do Lar/ABC do Interior do Centro Espírita "João Moreira", instalada à rua Padre Haroldo, 314, Capivari, SP. Desde sua fundação, a Editora do ABC vem prestando o importante serviço de divulgação doutrinária publicando livros como Caminho de Luz, Ponto de Encontro, Estamos Unidos, Além e o Aquém, Conversando com os mortos.

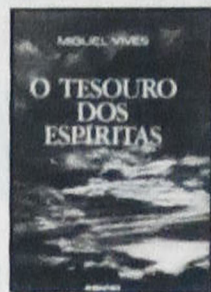
A Editora oferece desconto especial para centros espíritas, livrarias, distribuidores e clubes de livros. Toda renda destina-se à manutenção do Centro Espírita "João Moreira" do Lar de Jesus que abriga menores pobres, da Casa Transitória Irmã Valéria, para pessoas ou familiares necessitados, e a Casa da Sopa, que atende diariamente a população pobre. (TC).

ENDEREÇOS DE EDITORAS ESPÍRITAS

01. CASA EDITORA "O CLARIM" - Rua Rui Barbosa, 1.070 - Caixa Postal 09 - 15.990 - Matão-SP/ fone (0162) 82-1066.
02. CEC - COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTA - Rua Prof. Euripedes Barsanulfo, 185 - Caixa Postal 92 - 38.100 - Uberaba-MG/ fone (034) 332-4121.
03. CEU - CULTURA ESPÍRITA UNIAO - Rua dos Democráticos, 527 - Jabaquara - Caixa Postal 1564 - 04.305 - São Paulo-SP/ fone (011) 275-7936.
04. DIGESP - DIVULGAÇÃO CULTURAL ESPÍRITA S/C ED. - Rua Itororó, 11 - 11.100 - Santos - SP/ fone (0132) 34-1720.
05. EDICEL - EDITORA CULTURAL ESPÍRITA LTDA. - Rua Genebra, 122 - Bela Vista - 01.316 - São Paulo-SP/ fone (011) 36-2273.
06. EDIÇÕES CULTURESP LTDA. - Rua 21 de Abril, 85 - 18.170 - Piedade - SP.
07. EDITORA E GRÁFICA ABC DO INTERIOR - Rua Pernambuco, 978 - Caixa Postal 8 - 18.570 - Conchas - SP/ fone (0149) 85-1488.
08. EDITORA ESPÍRITA CORREIO FRATERNAL DO ABC - Av. Humberto A. Castelo Branco, 2955 - Caixa Postal 58 - 09.700 - São Bernardo do Campo - SP/ fone (011) 448-4617.
09. FEB - FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA - Rua Souza Valente, 17 - São Cristóvão - 20.941 - Rio de Janeiro - RJ/ fone (021) 254-2060.
10. GEEM - GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C ED. - Av. Humberto A. Castelo Branco, 2857 - Caixa Postal 888 - 09.700 - São Bernardo do Campo - SP/ fone (011) 443-5888.
11. IDE - INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA - Rua Emilio Ferreira, 123 - Caixa Postal 110 - 13.600 - Araras-SP/ fone (0195) 41-2388.
12. IDEAL - INSTITUTO DIVULGAÇÃO EDITORA ANDRÉ LUIZ - Rua Silva Bueno, 223 - Caixa Postal 42.383 - 04.208 - São Paulo-SP/ fone (011) 272-7936.
13. IM - INSTITUTO MARIA - Rua São Mateus, 1001 - 36.100 - Juiz de Fora-MG/ fone (032) 212-5090.
14. LAKE - LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITORA - Rua Mons. Anacleto, 199 - Brás - Caixa Postal 15.190 - 03.003 - São Paulo-SP/ fone (011) 229-0935.
15. LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS (FEESP) - Rua Maria Paula, 68 - Bela Vista - Caixa Postal 8.763 - 01.319 - São Paulo-SP/ fone (011) 34-2344.
16. LIVRARIA ESPÍRITA ALVORADA EDITORA - Rua Barão de Cotegipe, 124 - Caixa Postal 1177 - 40.000 - Salvador-BA.

A EDICEL

CUMPRINDO SEU PROGRAMA EDITORIAL PARA O ANO DE 1.985. ANUNCIA JÁ ESTAREM A DISPOSIÇÃO DOS CAROS CONFRADES:



Cr\$ 4.800

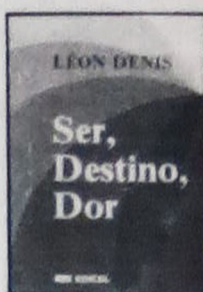
* LIVRO; PRESENTE DE AMIGO *



Cr\$ 4.800

* LIVRO ESPÍRITA/ PRESENTE DE IRMÃO!

SER, DESTINO, DOR - Léon Denis - Coleção de Bolso Edicel. Nas horas pesadas da vida, nos dias de tristezas e de acurramento as palavras deste pequeno livrinho é um manancial de esperança e entendimento.



Cr\$ 4.800

PRÓXIMO LANÇAMENTO março/1985:

«O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO»

de ALLAN KARDEC, em tradução de J. HERCULANO PIRES, e edição super-popular, em tamanho de bolso (10x13.5 cm)



AGUARDEM:

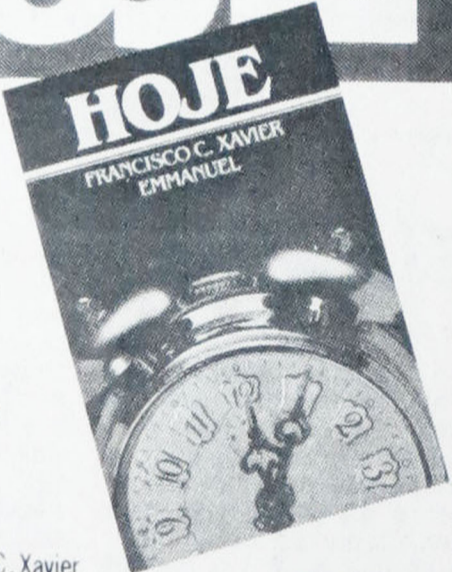
TODA A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA, de ALLAN KARDEC, em edição popular, com tradução e notas de J. HERCULANO PIRES!

Editora Cultural Espírita Edicel Ltda.
Rua Genebra, 122 - Bela Vista - CEP 01316
Fone: 011 - 36-2273 - São Paulo - SP.

Você pode reter as lembranças de ontem. E tecer projetos de vida para o amanhã. Mas o tempo de realizações é sempre Hoje.

HOJE

Neste livro, Emmanuel traz palavras que nos orientam para viver melhor o dia mais importante de nossas vidas, porque é o único de que dispomos para vivenciar imediatamente o que aprendemos. E preparamo-nos para viver melhor no futuro.



HOJE - Emmanuel
Psicografia de Francisco C. Xavier
Formato de bolso, para você ler onde esteja.

MAIS UM LANÇAMENTO
EDITORA CULTURA ESPÍRITA UNIÃO

Enviamos também pelo Reembolso Postal

A Editora Cultura Espírita União, Rua dos Democráticos, 527 Jabaquara - S. Paulo - SP - Cx. Postal nº 1564 tem condições de remeter as obras básicas de Allan Kardec, e todas as de Francisco Cândido Xavier, pelo Reembolso Postal.

Livros de Chico Xavier - Livros Espíritas em Geral
Obras básicas da Codificação

Atendemos pelo Reembolso Postal
Solicite nosso Catálogo - Descontos Especiais

Assine grátis a revista "COMUNICAÇÃO"

GRUPO GEEM
ESPÍRITA EMMANUEL S/C EDITORA

Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857
São Bernardo do Campo - SP - CEP 09700
Caixa Postal 888 - Tel. (011) 443-5888 (PABX)

QUEDA E SALVAÇÃO

O volume ora publicado: **Queda e Salvação**, juntamente com **A Grande Síntese, Deus e Universo e O Sistema**, é um dos livros básicos da Obra filosófico-teológico-científica, obtida pelas vias da intuição de Pietro Ubaldi, que pela primeira vez, na história do pensamento humano, a apresenta como método de estudo diante do grande problema do conhecimento.

Pode-se afirmar que a preocupação dominante neste livro é apresentar à consideração do leitor inteligente a necessidade de uma «ética racional», não mais encarada como impositivo religioso, mas resultante de uma lógica científica, de validade, portanto, real e universal, um verdadeiro produto biológico, interessando, desta forma, a todos os seres, independentemente do tempo, da raça e da religião de cada um.

A ética atual é mais uma tentativa para disciplinar os instintos primitivistas do homem, do que uma regra que coordene a criatura para uma finalidade superior, em face da humanidade futura do terceiro milênio.

A sede de conhecimento do leitor **Queda e Salvação** oferece uma ampla perspectiva de estudo e análise de apaixonantes teses de natureza científica e moral, de conteúdo filosófico e teológico, a começar pelo exame do processo Involução-Evolução, da bondade de Deus que, na Sua imanência amorosa, corrige os espíritos rebeldes mergulhados nas sombras do Anti-Sistema.

Novamente temos de encarar o determinismo da Lei, que expressa a vontade de Deus; e a liberdade do ser, que Deus respeita, a ponto de deixar a Sua criatura errar para aprender, através de um sábio meca-

nismo que corrige o erro, retifica caminhos e aperfeiçoa os seres iludidos com os falsos prazeres do mundo. A Evolução - primeira grande lei do universo - com seus impulsos inarredáveis, através dos vários tipos biológicos existentes na Terra, tem um objetivo persistente: promover o retorno dos espíritos caídos e imersos na imperfeição do Anti-Sistema à felicidade originária da perfeição do Sistema.

Não importa se o mal existe na Terra, em forma de egoísmo, de inferioridade moral, de guerra, de sofrimento, de aflições, como se o homem fosse um Prometeu eternamente dilacerado pelo abutro do materialismo, o Bem também existe e é mais poderoso, porque é o instrumento de Deus para a salvação de todos os seres.

Queda e Salvação é mais um feixe de luz, descido do Céu, por meio do missionário Pietro Ubaldi, servo humilde de Deus e irmão dos homens.

LIVRARIA PENSAMENTO

Rua Dr. Rodrigo Silva, 87
FONE: 36.5236
01501 São Paulo, SP
(JUNTO À PRAÇA JOÃO MENDES)

Visite nossa livraria e passe bons momentos conosco, conhecendo um dos mais completos estoques de livros sobre:

ESPIRITISMO, PARAPSIKOLOGIA, MAÇONARIA, TEOSOFIA, MENTALISMO, IOGA, ASTROLOGIA, PSICOLOGIA, ETC.

- MANUAL PRÁTICO DO ESPIRITA - Ney Prieto Peres Cr\$ 9.500
- A MORTE NÃO É O FIM - Horace Leaf Cr\$ 11.000
- MORTE, RENASCIMENTO E EVOLUÇÃO - Hernani Guimarães Andrade Cr\$ 9.500
- ESPIRITO, PERISPIRITO E ALMA - Hernani Guimarães Andrade Cr\$ 12.000
- PASSES E CURAS ESPIRITUAIS - Wenefredo de Toledo Cr\$ 9.000
- ALMA E CORAÇÃO - Francisco Cândido Xavier Cr\$ 7.000
- REENCARNAÇÃO - Annie Besant Cr\$ 5.500
- KARMA - Annie Besant Cr\$ 4.300
- CURAS PARANORMAIS - George W. Meek Cr\$ 16.800

«REALIZANDO A SEGURANÇA E O CONTENTAMENTO PARA OS OUTROS, CONSTRUIMOS A NOSSA PRÓPRIA FELICIDADE»

EMMANUEL

Fundação Pietro Ubaldi Av. Rui Barbosa, 1061
CEP 28100 Campos - RJ.

Pedidos



PIETRO UBALDI

Mensagem do jovem médico Moacyr Stella Junior:

«SAUDADES ME SOBARAM, MAS NÃO PODEMOS VIVER UNICAMENTE DE SAUDADES»

Estivemos no bairro de Moema na cidade de S. Paulo, para entrevistar o casal Sr. Moacyr Stella e D^a Ilda C. Stella, por indicação de D^a Lidia Ginjo. A recepção foi muito cordial, e procuramos conhecer um pouco da personalidade do filho, o Dr. Moacyr Stella Junior, que lhes enviara uma carta-mensagem através da psicografia de Chico Xavier. O Junior nasceu em 07/11/1952 na cidade de S. Paulo e renasceu para a vida maior a 07/06/1984, aos 31 anos de idade por insuficiência

respiratória aguda - edema cerebral. Os pais lembraram o primeiro contato com a Doutrina Espírita no ano de 1967, no Centro Divino Mestre, através do Sr. Antonio Pinheiro, no bairro da Mooca, mas o local fechou após sua desencarnação. Em 1977, o casal iniciou os estudos do Espiritismo no bairro de Campo Belo, no Templo da Paz. Tiveram em 1978 rápida passagem pelo Centro Espírita União, onde, orientados por D^a Nena Galves, procuraram o Fraternidade Espírita Irmão Ka-

mura, devido doença do filho. Neste local foi feito tratamento e cirurgia espiritual com sucesso. Foram avisados pelo espírito mentor que as operações visaram aliviar a dor, «mas não poderiam modificar o que já estava determinado por Deus».

O Junior era alegre, gostava de fazer trocadilhos e brincadeiras.

Tirava o maior «sarro» quando lhe pediam para «tirar» a pressão. «Pressão aguenta o tira, mede, senão tu morres», retrucava. Tinha facilidade em fazer amizades, dando maior atenção aos mais humildes. Fez o curso na Faculdade de Medicina de Bragança Paulista, sendo muito dedicado aos estudos. A doença o acompanhou desde criança. Aos 6 (seis) anos teve um desmaio, que se repetiu aos 17 e aos 24, este último em Bragança. Seu colega Jorge recomendou procurar um médico, cujo diagnóstico foi desritmia. Um ano após, quando foi realizado um exame de fundo de olho, foi detectado um provável tumor no cérebro. O médico o encaminhou a um neuro-cirurgião. A primeira cirurgia foi feita do tumor do lado direito no hospital Santa Catarina. Recuperou-se bem e voltou aos estudos, mas dois anos depois sofreu nova operação no mesmo local. O médico informou aos familiares que ele teria pouco tempo de vida, devido a formação de outro tumor no lado esquerdo. Novamente regressou ao estudo, agora para terminar o curso. Exerceu a profissão de médico 18 me-

ses, quando os sintomas voltaram. Foi realizada outra cirurgia, agora do lado esquerdo, com outro médico no hospital Albert Einstein, mas não conseguiu a recuperação desejada. Entretanto, nunca reclamou da situação. Animo forte, nunca perdeu o bom humor, chegando a brincar inclusive com as enfermeiras nas ocasiões difíceis de sua hospitalização.

Nos últimos 20 dias de vida física ficou sem falar. D^a Ilda lembra que diante de quadro de Jesus ela indagava «Até quando irá Senhor, o sofrimento do meu filho», ouvindo-o num supremo esforço responder: «Até quando Deus quiser». Foram suas últimas palavras.

O Sr. Moacyr quando do recebimento da mensagem em Uberaba, ficou emocionado. Não estava esperando por achar muito cedo, embora o filho já tivesse enviado notícias pela psicografia através de uma **medium**. Ele lia, relia a mensagem e chorava. Ele tem espírito crítico, mas nunca teve dúvidas da autenticidade da carta do querido filho. Por duas vezes estivemos no lar da família Stella, para obter os dados e realizar a pesquisa sobre o jovem médico. Eles foram muito tolerantes conosco. Saímos meditando na fibra e no espírito do doutor Moacyr Stella Junior, um exemplo para todos nós, exemplo de confiança na vida maior e de compreensão face ao sofrimento físico.

(Texto da mensagem na página 5)



Chico Xavier recebendo uma mensagem no Grupo Espírita da Prece.

NA CHINA 13 UNIVERSIDADES TÊM CURSO DE ESPERANTO

O correspondente do *Los Angeles Times* em Pequim, Michael Parks, informa em correspondência especial que mais de 120.000 pessoas estudam o *Esperanto*.

Em dois cursos de Esperanto por correspondência matricularam-se 33.000 pessoas, inclusive portadores de título universitário e 13 Universidades chinesas mantêm cursos de *lingua internacional* como alternativa de língua estrangeira.

Circulam na China 30 revistas exclusivamente em Esperanto e quatro vezes por dia a poderosa Rádio Pequim transmite programas de meia hora em Esperanto para 50 países.

Mas não é só o interesse pelo Esperanto em si que justifica essa difusão, mas, também porque os chineses consideram que o domínio dessa língua torna mais fácil o aprendizado de outras, por ser ela composta artificialmente utilizando-se de palavras mais comuns do francês, do inglês, do espanhol, do italiano, etc.

Além disso os 30.000 títulos já traduzidos para o Esperanto podem ser úteis aos chineses e, por isso, o secretário geral da Liga Esperantista da China, Zhang Qicheng, assim resume suas idéias: «O Esperanto não é só uma língua, mas também um belo ideal. O ideal de que mais cedo ou mais tarde, a Humanidade venha a ter um idioma comum».

Jovem «morto» no Rio Poty, em Cratêus, em mensagem psicografada por Chico Xavier conta a

RECEPÇÃO ALÉM DO TÚMULO

Texto do Cel. EDYNARDO WEYNE

(avô paterno "falecido" em 1978) que me buscou nas águas do Poty (rio que banha Cratêus)... Mãe, ninguém me prejudicou ou fez qualquer mal. Em contato com as águas do rio, um frio grande me envolveu e notei que meu coração parava de bater (muitos supunham que ele tivesse se suicidado ou que alguém o tivesse afogado). Foi tudo num relâmpago de tempo. Senti que um sopro me apagava o calor de vida dentro de mim, impedindo-me de falar alto, ou

de pronunciar qualquer grito de alarme pedindo socorro à turma... Conceição (sua namorada) sempre vigilante para me auxiliar, não percebeu o mal-estar e afundei... Não bebi água, não abri a boca serrada... Chorei muito... Vovô Ferreira (bisavô materna, desencarnada em 1966) veio para perto de mim procurar me consolar e reerguer o ânimo. Via o José, a Terezinha, o Almir e a Almira (seus irmãos ainda vivos. Note o nome Almira, incomum, quando não inédito!) a me

perguntarem o que me ocorria... Pais queridos e queridos irmãos, minha lembrança está funcionando e reconheço quanto lhes devo. A todos muito amor e saudade do filho e irmão agradecido, Expedito". Como o Chico, em Uberaba, poderia saber até mesmo o nome da namorada de um rapaz humilde de Cratêus? Onde o velho e sofrido Chico, semicego, gravemente enfermo, sempre rodeado por multidões famintas de consolo, iria colher as informações necessárias para atender a milhares de casos como esse, com tantos detalhes e elementos de identificação?! Pensem e não vacilem em proclamar aos quatro ventos: O homem não termina no túmulo. Somos mais do que cinzas e pó. Além da decomposição cadavérica, floresce a vida impercível!

Campanha sobre trabalhos de cura



Vista parcial da assistência, vendo-se da esquerda para a direita os drs. Ary Lex, Rubens Mauri, Rubens Kara José, Roberto Bróllo, Altino Catapan, M. Cecilia P.M. Ricci e Alberto Lyra. (Texto pg. 6)

ASSINE Folha Espírita

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correo, São Paulo - SP, em nome de:

«EDITORIA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fé Ltda., o Correo não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome _____

Rua _____

CEP _____ Caixa Postal _____

Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Assinaturas: Brasil - 1 ano Cr\$ 15.000,00
Exterior: (via aérea) - 1 ano Cr\$ 85.000,00 ou 25 dólares